

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Cursos de Mestrado e Doutorado

VIII SEPELLA
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA
APLICADA

Caderno de Resumos

11 e 12 de novembro de 2010



Reitor

Alfredo Júlio Fernandes Neto

Vice-Reitor

Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitor de Graduação

Waldenor Barros Moraes Filho

Pró-Reitor de Pesquisas e Pós-Graduação

Alcimar Barbosa Soares

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Alberto Martins da Costa

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Valder Steffen Júnior

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Sinésio Gomide Júnior

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Alice Cunha De Freitas

Coordenadora do Curso de Letras

Daisy Rodrigues Do Vale

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes:

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas (Presidente)

Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi

Discentes:

Ana Carolina Garcia Lima

Aline Segate

Andréa Lopes Borges

Clarissa Costa e Silva

Dayana Rúbia Carneiro

Fernanda Ferreira Spoladore

Kelen Cristina Rodrigues

Lauro Luiz Pereira Silva

Luciana Cristina da Silva

Luciene Maria Braga

Maria Aparecida Conti
Welisson Marques

AGRADECIMENTOS

Apoio:

Direção do Instituto de Letras e Linguística
Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Linguística
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Pró-reitoria de Planejamento e Administração
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Linguística
Setor de Eventos do ILEEL

Convidado Especial para a aula inaugural do Doutorado:

Prof. Dr. Sírio Possenti (UNICAMP)

Leitores Externos:

Prof. Dr. Eduardo Calil (UFAL)
Profa. Dra. Eliane Righi (PUCCAMP)
Profa. Dra. Maria Aparecida Caltabiano (PUC/SP)
Profa. Dra. Maria Aparecida Lopes-Rossi (Unitau)
Prof. Dra. Mariângela Rios (UFF)
Prof. Dr. Marco Antônio Villarda Neder (UFLA)
Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP-Araraquara)
Profa. Dra. Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ)

Editoração Eletrônica:

Rafael Regis Ramalho

CORPO DOCENTE

Permanente

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas
Profa. Dra. Angélica Terezinha do Carmo Rodrigues
Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes
Profa. Dra. Dilma Maria de Mello
Profa. Dra. Eliane Mara Silveira
Profa. Dra. Elisete Maria de C. Mesquita
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Profa. Dra. Fernanda Mussalim
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos
Prof. D. José Sueli de Magalhães
Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia
Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha
Profa. Dra. Maria de Fátima F. G. de Castro
Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice
Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Profa. Dra. Simone Azevedo Floripi
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o VIII Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada – SEPELLA – com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de alunos em torno das linhas de pesquisa do Programa, visando à interação de pesquisadores, discentes e docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU e oriundos de outras universidades de país.

Com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa, pretende-se fomentar a realização de seminários e encontros dessa natureza e criar outras oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais frequentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo, institucional e coletivo.

Nessa perspectiva, este Caderno de Resumos contempla trabalhos de discentes regulares e de alunos egressos do Programa que refletem parte da produção científica de nossa comunidade acadêmica no âmbito dos Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

O VIII SEPELLA conta também com a participação de alunos de iniciação científica cuja apresentação de trabalhos faz emergir o espírito de integração entre a pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Os trabalhos submetidos apresentam, portanto, um recorte do universo de pesquisas realizadas no interior do Programa, vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa intituladas (i) Teorias e análises linguísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe, (ii) Estudos sobre texto e discurso e (iii) Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas. Enfim, o SEPELLA absorve as inquietações decorrentes das pesquisas desenvolvidas no seio do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos tanto no curso de mestrado quando no de doutorado sem, contudo, deixar de lado a iniciação científica.

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas



SUMÁRIO

1 - Programação do evento.....	11
2 - Resumos	13
2.1 - Teorias e análises linguísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe	13
2.2 - Estudos sobre texto e discurso	25
2.3 - Estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas	59
2.4 - Iniciação Científica	73



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 11/11/2010 – QUINTA-FEIRA

8h – 8h30min – ENTREGA DE MATERIAL

Local: Sala de Reuniões da Reitoria

8h30min – 9h – SESSÃO DE ABERTURA

Local: Sala de Reuniões da Reitoria

9h – 9h15min – APRESENTAÇÃO CULTURAL

Local: Sala de Reuniões da Reitoria

9h15min – 10h30min – AULA INAUGURAL DO DOUTORADO

Prof. Dr. Sírio Possenti (UNICAMP)

Local: Sala de Reuniões da Reitoria

10h30min -10h45min – COFFEE BREAK

10h45min – 11h30min – MESA DE APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES
CONVIDADOS E DOS PROFESSORES DO PPGEL

Local: Sala de Reuniões da Reitoria

11h30min – **ALMOÇO**

14h – 15h30min – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

Local: Salas dos blocos U e G

15h30min – COFFEE BREAK

15h45min – 17h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

Local: Salas dos blocos U e G

Dia: 12/11/2010 – SEXTA-FEIRA

8h30min – 10h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

Local: Salas dos blocos U e G

8h30min – 10h – PALESTRA “ESCRITURA E CRIAÇÃO NA SALA DE AULA”

Prof.Dr. Eduardo Calil

Local: Sala 209 do bloco U

10h – COFFEE BREAK

10h15min – 12h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

Local: Salas dos blocos U e G

12h – **ALMOÇO**

14h – 15h30min – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

Local: Salas dos blocos U e G

15h30min – COFFEE BREAK

15h45min – 17h – SESSÕES DE DEBATES (LINHAS 1, 2 E 3 DO PROGRAMA)

17h30min – CONFRATERNIZAÇÃO DE ENCERRAMENTO COM SORTEIO DE BRINDES

Local: Bloco 1U – Sala 209

RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

**Teorias e análises linguísticas:
estudos sobre léxico,
morfologia e sintaxe**

VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE UBERLANDENSES

Ana Carolina Garcia LIMA (CAPES)

ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

O ser humano é o único animal que possui um código articulado para se comunicar: a língua. Esta proporciona-lhe expressar sentimentos, pensamentos, ideias e opiniões de maneira que todos os homens entendam e compreendam a mensagem que foi passada. Porém, não podemos considerar que a língua é a mesma para todos, mesmo que os falantes pertençam à mesma comunidade de fala. Isto acontece graças ao caráter heterogêneo da língua que proporciona o uso de variantes linguísticas com o mesmo valor de verdade, sem prejuízo de significado como, por exemplo, o fato de falarmos tanto c[o]mida como c[u]mida. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar e descrever a variação fonético-fonológica das vogais médias pretônicas no Português Brasileiro, mais precisamente na fala de nativos da cidade de Uberlândia – Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Com o intuito de verificar a variação na paula vocálica pretônica, recorreremos aos pressupostos teóricos da Teoria Variacionista de Labov (1972). Esta é uma vertente analítico-descritiva que defende a ideia de que a língua é composta por aspectos linguísticos e sociais e, para estudá-la, devemos utilizar o vernáculo, a fala mais espontânea possível e sem o monitoramento por parte do falante. Para obter os dados de que precisamos, realizaremos entrevistas com falantes nativos de Uberlândia, os quais farão parte da amostra da pesquisa, que será composta por 24 informantes classificados de acordo com as variáveis extralinguísticas gênero/sexo, escolaridade e faixa etária. Utilizaremos o programa computacional de análise estatística, GOLDVARB 2001, para a codificação e a tabulação das ocorrências do fenômeno. Para fundamentar a nossa pesquisa, buscaremos, principalmente, os estudos de Bisol (1981, 2003), Viegas (2001), Lee & Oliveira (2002) e Wetzels (1992). Assim, com o desfecho deste trabalho, espera-se que seja comprovada a presença da variação das vogais médias pretônicas na fala de uberlandenses e, além disso, que haja uma contribuição para os estudos relacionados ao fenômeno pesquisado de todo o Brasil, somando-se aos já existentes para compor o mapeamento desta variação.

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONSTRUÇÕES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

Carolina Medeiros COELHO

ORIENTADORA: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

A partir dos pressupostos funcionalistas e de gramaticalização, este projeto tem como objetivo descrever e analisar diacronicamente as Construções Verbais Paratáticas (CVPs) no Português Brasileiro e Europeu. As CVPs são construções constituídas por no mínimo dois verbos, V1 e V2, que podem aparecer conectados ou não pela conjunção e: (1) “aborreci-me e fui e disse: Pronto!” (Cordial: COV11) e (2) “elas pegam , dão-me a volta à cesta” (19:Fic:Pt:Lisboa:Pouco). Estudos sincrônicos dão conta do uso dessas construções em PB (RODRIGUES, 2006, 2007, 2009, TAVARES, 2005 e PAL, 2005) e em PE (MERLAN, 1999). Neste projeto de pesquisa, por sua vez, pretende-se identificar a origem diacrônica dessa construção e estabelecer seu continuum de gramaticalização. Análises preliminares oferecem indícios do uso dessas construções em estágios mais antigos da língua portuguesa, como nas ocorrências a seguir, que representam CVPs extraídas de corpora dos séculos XVI e XVII, respectivamente: (3) “Quando viu revolta a voda foi e esfarrapou-me toda o cabeção da camisa.” (15:Vicente:Obra1) e (4) “Pouco tardou o Provincial em ser em Lisboa. Foi e veo ao Paço.” (16:Sousa:Martires). Das análises empreendidas até o momento percebe-se que as CVPs do PB e do PE compartilham propriedades formais e funcionais, embora as CVPs do PE apresentem algumas propriedades particulares em relação às do PB. No PB, a posição V1 é ocupada pelos verbos ir, chegar e pegar, e em PE essa mesma posição pode ser preenchida pelos verbos ir, chegar, pegar e agarrar. No PB, V1 e V2 são sempre correferenciais no que diz respeito ao tempo e modo verbal e ao sujeito. Já no PE, é possível encontrar casos de CVPs em que V1 e V2 não partilham flexões modo-temporais e número-pessoais. A ocorrência a seguir evidencia os casos em que V1 e V2 não partilham flexões: (4) “Agarrei e digo assim: Olhe, isto é para o almoço” (Cordial: COV12), em que, V1 está no pretérito perfeito do indicativo e V2 está no presente do indicativo. Partindo de dados sincrônicos, Rodrigues (2006) argumenta que é possível postular a hipótese de que as CVPs possam ter se originado a partir de construções coordenadas, considerando a superposição de propriedades observadas entre essas duas construções. Nosso objetivo é, portanto, buscar evidências diacrônicas que possam sustentar ou não essa hipótese. A coleta de dados será efetuada a partir dos corpora disponíveis para uso público, como o Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), o Projeto Para

Uma História do Português do Brasil do Rio de Janeiro (PHPB/RJ) e o Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos respectivamente: <http://cipm.fcsh.unl.pt>, <http://www.letras.ufrj.br/phpbrj/>, <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>. Os dados serão analisados qualitativa e quantitativamente. Para a análise quantitativa, utilizaremos a metodologia empregada nos estudos sociolinguísticos, incluindo a operacionalização do pacote GOLDVARB X, a fim de garantir que todas as ocorrências sejam investigadas de forma sistemática, à luz das mesmas categorias gramaticais.

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO FALAR ARAGUARINO: análise fonológica e variacionista

Dayana Rúbia CARNEIRO (FAPEMIG)

ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

Este trabalho possui como objetivo central a descrição e a análise das vogais médias pretônicas [e, o] na fala espontânea dos moradores do município de Araguari, a fim de explicitar a variação existente, analisando fatores linguísticos e extralinguísticos que possam motivar as diferentes manifestações dessas vogais, pois observamos que as vogais médias pretônicas apresentam um fenômeno variável no nível fonológico na comunidade de fala dos araguarinos. A cidade de Araguari está localizada na região do Triângulo Mineiro, na parte sul conforme divisão de Nascentes (1953), e percebermos, portanto, a concorrência, na posição pretônica, entre vogais altas [i, u] e médias [e, o], fato que reflete a manifestação de um fenômeno fonológico denominado alçamento vocálico, ou seja, as vogais médias pretônicas de palavras como boneca e senhora, podem ser realizadas, respectivamente, como b[u]neca e s[i]nhora. Para a fundamentação teórica e análise deste trabalho, recorreremos à teoria da Geometria de Traços proposta por Clements e Hume (1995), bem como a Teoria Sociolinguística Quantitativa Laboviana (1972, 2008), além dos estudos referentes à variação das vogais médias pretônicas: Bisol (1981), Viegas (1987, 2001) e Wetzels (1992). Com essa pesquisa pretendemos buscar respostas para as seguintes perguntas: a) Como se manifesta o sistema vocálico médio pretônico no município de Araguari? b) Quais são os contextos linguísticos em que ocorre o alçamento das vogais médias pretônicas na cidade de Araguari? c) Que variáveis extralinguísticas, entre faixa etária, grau de escolaridade e sexo, favorecem o alçamento pretônico? d) Como podemos descrever o alçamento

das vogais médias pretônicas por meio de modelos fonológicos? O corpus de pesquisa será constituído de fala espontânea de 24 informantes, selecionados pelo método aleatório estratificado: sexo, escolaridade e faixa etária. Utilizaremos o programa computacional de análise estatística, GOLDVARB, para a codificação e a tabulação dos dados. Dessa forma, esta pesquisa se justifica por contribuir com a descrição do dialeto do Triângulo Mineiro. Mais especificamente este trabalho também se justifica pelo seu pioneirismo em se tratando da investigação dos processos fonético-fonológicos do dialeto falado no município de Araguari e por contribuir significativamente para a constituição de um banco de dados da fala regional, auxiliando pesquisas sociolinguísticas futuras, quer sejam centradas na investigação do sistema fonológico do Português Brasileiro, em uma de suas variações dialetais, ou em áreas como morfologia e sintaxe, entre outras.

CONSTRUÇÕES NEGATIVAS EM SATERÉ-MAWÉ

Denize De Souza CARNEIRO

ORIENTADORA: Dulce do Carmo Franceschini

Vinculado ao arcabouço dos estudos da lingüística descritiva, sob uma perspectiva teórica do Funcionalismo Estrutural e da Enunciação, este projeto pretende apresentar uma proposta de descrição morfossintática das construções negativas da língua Sateré-Mawé. Esta língua foi classificada por Aryon D. Rodrigues (1984/1985) como sendo único membro da família lingüística Mawé, pertencente ao Tronco Tupi. É considerada uma das línguas indígenas mais faladas no Brasil, sendo usada por quase todos os membros do grupo que se autodenominam sateré-mawé. Esses membros somam uma população de 9.156 pessoas (FUNASA, 2008) e sua maioria vive na Terra Indígena Andirá-Marau, situada entre os Estados do Amazonas e Pará, na região do Médio rio Amazonas. Rodrigues (2005) afirma que é tarefa urgente documentar, analisar, comparar e tentar reconstruir a história filogenética das línguas indígenas sobreviventes, caso contrário muito entendimento sobre a capacidade de produzir línguas e comunicar-se ficará perdido com cada uma dessas línguas que deixa de ser falada. Dessa forma, é de grande importância documentar a língua Sateré-Mawé, não somente em função da carência de pesquisas voltadas para a produção do conhecimento, a cerca das línguas indígenas, mas também socialmente visando o fortalecimento da mesma, principalmente no contexto escolar. Portanto, pretendemos colaborar com o estudo dessa língua, realizando a descrição (análise

morfofossintática) das construções negativas da língua Sateré-Mawé. Essa descrição será realizada por meio de um corpus constituído de material lingüístico “retirado” de narrativas escritas pelos professores sateré-mawé e de material coletado em situações naturais de comunicação (oficinas, reuniões, encontros), durante pesquisa de campo. Além disso, este estudo contará com a participação ativa dos indígenas nas análises (professores), quando for necessário, pois além dos métodos convencionais de descrição lingüística adotamos também a metodologia da pesquisa-ação neste trabalho, conforme Michel Thiollent (1994), “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Este método tem sido o mais adequado e eficiente para os estudos de línguas indígenas, uma vez que a participação dos falantes nativos permite aos pesquisadores chegar a uma análise mais acurada dos fatos da língua e os resultados da pesquisa são transformados em ação, subsidiando benefícios ao grupo indígena. A partir da análise desse corpus procuraremos: a) identificar os morfemas de negação da Língua Sateré-Mawé e analisar seu estatuto categorial; b) descrever e analisar os diferentes parâmetros envolvidos na seleção dos morfemas de negação, caso a negação apresente mais de uma unidade lingüística; c) descrever e analisar a negação dos diferentes tipos de enunciados; d) descrever e analisar o funcionamento da negação de constituintes e de enunciado.

O SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO DO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO: ANÁLISE FONOLÓGICA E VARIACIONISTA

Fernanda Alvarenga REZENDE
ORIENTADOR: José Sueli de Magalhães

O foco de estudo dessa pesquisa é o abaixamento das vogais médias-altas /e/ e /o/ pretônicas na fala dos habitantes de Monte Carmelo. Desse modo, temos como principal objetivo a descrição e análise do sistema vocálico pretônico do município mineiro. Além disso, pretendemos ampliar o banco de dados da região; analisar os processos fonológicos que ocorrem com as vogais, tais como: o abaixamento, a redução vocálica e a neutralização e verificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que contribuem para o abaixamento das vogais médias-altas na posição pretônica. Para o

desenvolvimento desse estudo, após a leitura de textos teóricos sobre a fonética e fonologia do português, sobretudo acerca dos processos fonológicos que tratem do sistema vocálico, partiremos para a coleta dos dados, que consiste na fala espontânea (vernáculo) dos moradores carmelitanos. Para chegar ao vernáculo, entrevistaremos 24 pessoas nascidas e crescidas em Monte Carmelo, cujas entrevistas serão gravadas com o auxílio de um gravador e terão, em média, duração de 30 minutos. Como Tarallo (1994) propõe que o pesquisador elabore um roteiro de perguntas para servir como guia da entrevista, nós nos utilizaremos de um roteiro composto por 87 perguntas sobre os mais variados temas e baseado no questionário feito por Viegas (1987). Na verdade, o roteiro de perguntas tem como objetivo desinibir o entrevistado para que ele não se preocupe com a sua maneira de se expressar e dê atenção apenas ao conteúdo de sua fala. Então, assim que todas as entrevistas forem feitas, elas serão transcritas ortograficamente e os dados referentes às vogais médias-altas /e/ e /o/ serão selecionados e codificados. Posteriormente, esses dados serão submetidos ao programa estatístico GOLDVARB 2003 para, futuramente, serem interpretados e confrontados com estudos feitos em outras cidades. Quanto às variáveis importantes para a pesquisa, determinamos oito linguísticas e três extralinguísticas. As variáveis linguísticas foram assim divididas: contexto precedente; contexto seguinte; especificação da vogal tônica; distância da sílaba tônica; distância do início da palavra; tipo de sílaba; quantidade de sílabas da palavra e classe da palavra. Já as variáveis extralinguísticas a serem analisadas são: sexo, idade e grau de escolaridade. Por isso, os informantes foram divididos, quanto ao sexo: masculino e feminino; quanto à idade, em três faixas etárias: entre 15 e 25 anos, entre 26 e 49 anos e com 50 anos ou mais de idade; e, quanto ao grau de escolaridade, em dois grupos: entre 0 e 11 anos de estudo e com mais de 11 anos de estudo. Como essa pesquisa encontra-se em estágio inicial, estamos na fase de leitura de textos sobre o sistema vocálico do português, para, posteriormente, partirmos para a coleta dos dados.

A INTERROGAÇÃO EM SATERÉ-MAWÉ

Fernanda Ferreira SPOLADORE
ORIENTADORA: Dulce do Carmo Franceschini

Tendo em vista a existência de poucos estudos concluídos no que concerne às línguas indígenas brasileiras, a presente pesquisa tem por objetivo

descrever e analisar o funcionamento do sistema interrogativo da língua Sateré-Mawé, cujos falantes vivem no baixo rio Amazonas, no limite entre os estados do Amazonas com o Pará. Partiremos do pressuposto de que as orações interrogativas relativas às diferentes línguas do mundo – descritas e analisadas até o presente momento – comportam-se de modo semelhante. Conforme Thomas E. Payne (2007), os sistemas interrogativos das línguas são geralmente marcados por sentenças que necessitam tanto de resposta simplificada (tipo 1) quanto de resposta elaborada (tipo 2), isto é, as línguas dispõem, comumente, tanto de orações para as quais somente as respostas simples como sim ou não são requeridas, quanto de orações em que determinados enunciados mais completos são necessários como resposta. A fim de expressarem valor semântico interrogativo, as sentenças de ambos os tipos (1 e 2) podem utilizar de diferentes possibilidades morfossintáticas e/ou fonológicas, entre as quais podemos citar a entonação, o ordenamento de palavra, a adição de partícula interrogativa, o uso de palavras interrogativas, bem como as questões do tipo tag. Em um primeiro momento, portanto, buscamos responder, entre outros, ao seguinte questionamento: de quais possibilidades morfossintáticas e/ou fonológicas as sentenças interrogativas concernentes à língua Sateré-Mawé estão imbuídas? O corpus desta pesquisa foi constituído, em princípio, de dados retirados de livros monolíngües em Sateré-Mawé, cujas histórias são de autoria de professores indígenas. Posteriormente, fizemos a transcrição de dados já coletados em situações naturais de comunicação, cuja análise será realizada com o auxílio de falantes indígenas Sateré-Mawé, mediante pesquisa de campo. Sendo o sistema interrogativo um dos aspectos ainda não estudados acerca da língua Sateré-Mawé, pretendemos contribuir para a reflexão e o conhecimento a respeito da mesma, uma vez que, a partir da constituição do corpus de pesquisa e, posteriormente, da descrição e análise dos dados, objetivamos representar os fatos encontrados na língua.

AS METÁFORAS PRESENTES NOS DISCURSOS DO PRESIDENTE LULA: UM ESTUDO SOBRE A TRADUÇÃO

Juliana Vilela ALVES

ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

Nesta pesquisa, investigaremos a presença das metáforas e as respectivas traduções nos discursos do presidente Lula. Para o desenvolvimento desta, apoiamo-nos nos pressupostos teóricos da Linguística do Corpus (LC), da teoria

da Metáfora Conceitual desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980). Assim, com o intuito de investigar a tradução das metáforas presentes nos discursos do presidente, utilizaremos a teoria da Metáfora Conceitual proposta por Lakoff e Johnson (1980), para explorar e analisar as metáforas presentes nos discursos em três momentos: o primeiro no mapeamento dessas metáforas nos originais e nas respectivas traduções; no segundo momento a análise contrastiva e no terceiro a análise das estratégias utilizadas pelo tradutor. A Linguística de Corpus (LC) “Dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas do computador”. (BERBER SARDINHA, 2004, p.12). O corpus selecionado para a pesquisa é autêntico visto que é composto por discursos oficiais emitidos pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva. As respectivas traduções dos pronunciamentos são retiradas do site do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Com base nesses pressupostos, o presente trabalho tem o objetivo de explicar e descrever o fenômeno da tradução das metáforas presentes nos discursos do presidente Luís Inácio Lula da Silva.

UM ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO SINTÁTICA AUSÊNCIA/PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS DA COMUNIDADE MARIANENSE

Luciene Maria BRAGA

ORIENTADORA: Maura Alves de Freitas Rocha

Este trabalho objetiva a investigar a variação sintática relativa à ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na comunidade de Mariana-MG. Por se tratar de um caso de variação linguística no nível morfossintático, essa variação ocorre em algumas outras línguas, como exemplo, o romeno e o espanhol. No que se refere ao espanhol, os gramáticos da perspectiva normativa afirmam que diante de antropônimos o artigo não é usado. No romeno, o artigo definido encontra-se anteposto somente no caso genitivo e dativo dos nomes próprios masculinos e também nos nomes femininos. É interessante notar que no português, segundo Neves (2000), o artigo definido é utilizado antes de antropônimos referentes a pessoas conhecidas ou famosas, especialmente no registro coloquial. Entretanto, não apenas a familiaridade parece condicionar à ausência/presença da variante, mas também fatores como a posição do antropônimo no discurso; o tipo de sintagma que integra a expressão referencial. Guiando-se pelos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação

propostos por Labov (1972), a língua é vista como algo eminentemente social, caracterizada como uma realidade heterogênea e multifacetada. A metodologia usada para a análise do problema aqui formulado ocorrerá através de pesquisa de campo. O pesquisador realizará entrevistas com falantes que representam a comunidade linguística analisada através da coleta de dados de crianças, adultos e idosos, homens e mulheres, escolarizados ou não da comunidade.

O HUMOR NA SITCOM SEINFELD: A (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS TRADUÇÕES DAS LEGENDAS PARA O PORTUGUÊS

WALKIRIA FRANÇA VIEIRA E TEIXEIRA
ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

O estudo investigou as traduções das situações humorísticas nas legendas dos episódios de Seinfeld - sitcom baseada na vida de cidadãos americanos e as críticas à moral desta classe média, o envolvimento em tramas e as tentativas de soluções não convencionais, que provocam a quebra de regras sociais ou resultados inesperados. Investigamos os mecanismos utilizados pelo tradutor para configurar a transposição do humor para outra realidade, ao mostrar as situações engraçadas dos contextos da cultura americana para a cultura brasileira e se as situações de humor apresentam coerência em outro contexto cultural. Acreditamos haver perdas de sentido no processo de (re)significação ou (re)construção de sentidos do humor na tradução das legendas dos episódios, quando traduzidos para o português. Buscamos entender o que pode representar a imagem na composição do humor apresentado nos episódios e se o cenário, as imagens representadas associadas à legenda tornam-se um elemento complementar ao entendimento do que é mostrado ao telespectador. Pesquisamos a adequação do humor e suas equivalências inter-culturais e inter-lingüísticas, a tradução do humor e a legendagem. Embasamos nosso trabalho nos estudos sobre humor de Bergson (1978), Propp (1992) e Raskin (1985), e as contribuições de Possenti (1998), Tagnin (2005), Chiaro (2006) e Travaglia (1989, 1990) e o humor nos contextos culturais; nos estudos sobre tradução de Nida (1964), Catford (1980) e Bassnett (2003), e na tradução de humor de Rosas (2002). Complementamos nosso estudo sobre as traduções para cinema e televisão e legendagem feitos por Grimm (1997) e Araújo (2004), dentre outros. Discutimos a questão cultural sob a perspectiva de Sapir-Worf (1929). Verificamos que as ambiguidades, ocorrências polissêmicas, jogos de palavras,

ironias e incongruências presentes nos episódios são parte dos problemas encontrados pelo tradutor, e que, como consequência, as cenas de humor representadas nos episódios originais não são repetidas em português com a devida ênfase de comicidade por envolverem aspectos linguísticos e culturais. Observamos também que, o que pode parecer engraçado em uma situação cultural de um país pode não ter a mesma conotação em outra devido às questões linguísticas e culturais. Palavras-chave: tradução, humor, tradução de humor, legendagem.





RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

Estudos sobre texto e discurso



O GÊNERO TIRA EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Aline SEGATE

ORIENTADORA: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

O trabalho com os diversos gêneros discursivos na sala de aula dá oportunidades ao aluno de produzir e interpretar textos, sejam eles orais sejam escritos, bem como possibilita ao aluno identificar as características próprias de cada gênero. Os PCN de Língua Portuguesa (2000) propõem a utilização dos gêneros discursivos como objeto de ensino para a prática de leitura/produção e sugerem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. A escolha pela análise do gênero tira em quadrinhos justifica-se por ele estar no rol de sugestões de textos apresentados nas propostas dos PCN (2000) e também por acreditarmos que sua transposição para o ensino da Língua Portuguesa possa levar a um trabalho interdisciplinar, capaz de conduzir a uma formação mais crítica dos alunos. Para o desenvolvimento deste estudo, contamos com uma base teórico-metodológica do Interacionismo Sócio-discursivo, representado pelos pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004), os quais acreditam que os gêneros discursivos devem ser o princípio que sustenta o trabalho escolar, pois os gêneros colaboram para o desenvolvimento da linguagem e funcionam como objeto e instrumento de trabalho para professores. Dessa forma, o objetivo central deste estudo é analisar tiras em quadrinhos veiculadas por diferentes livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, adotados em instituições públicas de Uberlândia, cidade localizada no Estado de Minas Gerais, mais especificamente no Triângulo Mineiro. Percebemos ao longo deste estudo, por meio das análises feitas, que as tiras aparecem com grande frequência nos livros didáticos. No entanto, elas, geralmente, são utilizadas como pretexto para o ensino de regras gramaticais, sendo ignorados seus diversos aspectos multimodais, o que nos faz pensar que essa é uma prática comum dos materiais didáticos, ou seja, utilizarem as tiras ora como “enfeite” ora como pretexto para o ensino de regras cristalizadas pelas gramáticas normativas, principalmente.

ESSENCIALIZAÇÃO DA SURDEZ E O DISCURSO DO STATUS LINGUÍSTICO DAS LÍNGUAS DE SINAIS: UMA POSSIBILIDADE DE DESCONSTRUÇÃO

André Luís Batista MARTINS

ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

Esta pesquisa pretende abordar a questão do status linguístico da Língua de Sinais Brasileira (LSB/LIBRAS) e suas implicações no cenário nacional. Em minha análise, identifico essa questão com o que Renee Green (apud BAHBHA, 1998, p. 21) chama de “essencializar a negrura”. Tomo emprestada a expressão e contextualizo-a para definir o fenômeno que irei chamar de essencialização da surdez. Faço isso, usando o critério linguístico da língua de sinais, como “discurso fundante” de uma difusa comunidade surda dentro do processo de interação simbólica. Quero mostrar como o discurso que supervaloriza a LSB/LIBRAS, equiparando-as aos idiomas orais pode ser desconstruído. Apesar de não querer situar o sujeito surdo no âmbito da educação especial, na prática, não se “abre mão” das prerrogativas desse sistema de ensino. Em outras palavras, assume-se a “diferença”, mas não a “deficiência”. Não ouvir, por um lado, é tratado com uma condição social e cultural, balizada pelas línguas de sinais (LSs). Mas por outro lado, é uma “deficiência” no âmbito legislativo das leis de acessibilidade. Para discutir e problematizar essa questão, necessário se faz antes, situar o nosso objeto de estudo. Ao tratar de uma questão de ordem linguística, não desconsidero o critério da subjetividade imanente do surdo atravessado pela contingência da privação da audição e da herança de uma cultura linguística baseada na oralidade. Vou afirmar, portanto, que é no interstício desse espaço discursivo que a LSB/LIBRAS e o surdo têm a sua inserção, mediação e identidade situadas. Considero que tratar do surgimento, desenvolvimento e transmissão da LSB/LIBRAS, partindo da hipótese de considerá-la como qualquer outra língua, só faria sentido se tomássemos como referência e critério os próprios usuários da mesma. No caso, os surdos. Mas não somente estes, como querem certos estudiosos das LSs. É preciso enfatizar: também o ouvinte, pode ser considerado usuários deste sistema, desde a ele seja exposto e haja identificação. Caso contrário, tudo ora se tem dito sobre o status linguístico das LSs deve ser desconsiderado. Minha intenção é questionar: Que jogo de interesse/ poder estaria por trás de um discurso que defende a educação dos surdos como um campo de pesquisa ampliado e autônomo, fora da tutela dos paradigmas da educação especial e tendo como pressuposto, um ideário linguístico como forma de “emancipação”? Em síntese, compactuar com o discurso de que as LSs possam estar no centro de um processo educacional

para alunos surdo e criar uma representação do surdo na sociedade unicamente pelo viés linguístico de “identidade”, significa, em última instância, submeter o processo de aquisição da língua escrita (patrimônio cultural, indispensável para qualquer nível educacional) à uma “prótese” linguística. As LSs têm o seu valor circunscrito a um determinado grupo de surdos e ouvintes, beneficiários deste sistema em situações específicas de comunicação. Definir as LSs como sistema linguístico culturalmente autônomo no seio de sociedades, organizadas e constituídas linguisticamente pela oralidade com seus respectivos códigos de escrita, não condiz com a sua real relevância.

OS USOS DO PORÉM EM ARTIGOS DE OPINIÃO

Andréa Lopes BORGES

ORIENTADORA: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Considerando de que a linguagem é argumentativa, reconhecemos, assim como Ducrot (1981), que existem, na língua, marcas que evidenciam seu uso, ou seja, que “marcam a própria enunciação do enunciado”, conhecidas como Operadores Argumentativos (O.A.), que têm a função de determinar a força argumentativa dos enunciados ou a direção para a qual apontam, sendo importantes instrumentos de construção textual. (GUIMARÃES, 1995, p. 50). Dentre os operadores argumentativos, interessa-nos, especialmente, o porém, por haver em torno desse operador divergências de opinião em relação ao seu uso, como pode ser visto em Carone (1988), Fabri (2005), Koch (2005), Neves (2000), Parreira (2006), e Perini (2006). Esses Autores apontam para questões como variação entre as categorias de advérbio e conjunção, entre os valores adversativo, conclusivo e explicativo, assim como para características como mobilidade e coocorrência com outros elementos de conexão textual. Dentre esses aspectos, observamos, em alguns desses autores, como Fabri (2005), Neves (2000) e Koch (2005), pontos de concordância quanto ao ser valor adversativo. Para definir o perfil de porém, adotamos como contexto específico, o artigo de opinião, por acreditamos que esse gênero discursivo nos permite ter contato com uma linguagem efetivamente argumentativa “*stricto sensu*”, segundo Travaglia (2008). Esta pesquisa tem, assim, como objetivo geral analisar os usos de porém em artigos de opinião, e os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar as posições em que porém aparece; (ii) Identificar com quais operadores argumentativos porém coocorre; (iii) Identificar as funções assumidas pelo

porém; (iv) Examinar a força argumentativa de porém nos contextos em que ele aparece; (v) Examinar se – e de que modo – a mobilidade e coocorrência de porém interferem em sua função adversativa; (vi) Examinar se – e de que modo – a mobilidade e coocorrência de porém interferem em sua força argumentativa. Para a realização desta pesquisa, selecionaremos e analisaremos artigos de opinião de jornais de 4 das diferentes regiões do Brasil. Optamos pelos jornais on line pela rapidez e maior facilidade que a Internet nos oferece. Serão coletados artigos dos jornais Zero Hora – Rio Grande do Sul (região Sul); Estadão – São Paulo (região Sudeste); Pag 20 – Acre (região Norte) e Gazeta de Alagoas – Alagoas (Região Nordeste). Nossa análise será de cunho qualitativo-quantitativo, a partir da qual pretendemos mapear tendências ou regularidades quanto aos usos do porém. Para facilitar a análise dos dados, utilizaremos o pacote computacional Goldvarb, que permitirá o cálculo da frequência dos grupos de fatores. Dessa maneira, para a melhor interpretação dos usos de porém, selecionamos 14 grupos de fatores, dos quais, a variável dependente (traços do porém) foi definida com base na classificação de Fabri (2005), Koch (2005), Neves (2000), e Parreira (2006). Acreditamos que os resultados obtidos pelo modelo de análise em questão possibilitarão a análise qualitativa, ao final da qual, acreditamos, principalmente, ser possível oferecer o perfil de porém, também, no contexto especificado, ou seja, em artigos de opinião brasileiros.

OS FUNCIONAMENTOS LINGUÍSTICO E DISCURSIVO DAS FALAS DE TRÊS CRIANÇAS EM PSICOTIZAÇÃO

Cirlana Rodrigues de SOUZA
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

Este trabalho tem por objetivo delimitar os funcionamentos linguístico e discursivo das falas de três crianças com hipótese clínica de psicose infantil que possam ser utilizados na intervenção e tratamento oferecidos a elas como saídas estruturais a essa condição. Partimos da escuta clínica buscando apreender e descrever as especificidades desses funcionamentos a partir de dados de fala gravados durante grupo e oficinas terapêuticas no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e da Adolescência de Uberlândia. Nossa proposta é analisar a fala dessas três crianças priorizando o funcionamento da língua, mais especificamente nos focando nas relações associativas e sintagmáticas. Tais relações, a nosso ver, são constitutivas dessas estruturas de língua manifesta nas falas dessas crianças. Além disso, identificaremos

seus significativos fenômenos elementares de linguagem oral; reorganizaremos, a partir da descrição e análise dessas regularidades, sua estruturação, viabilizando o desencadeamento desses dizeres e sua significação. Quando nos referimos a funcionamentos linguístico e discursivo é ao encontro da língua como uma ordem própria e universal com a fala como uma manifestação de língua e singularidade desse sistema que nos remete à questão do sujeito, no caso da criança, à sua constituição. O termo discurso também se refere à situação de interação clínica e ao efeito que essa fala tem sobre quem a escuta. Efeito que instaura indagações e problematizações. Teoricamente, nosso trabalho está fundamentado na psicanálise - tal qual ela se apresenta na perspectiva de Jacques Lacan e outros estudiosos dessa escola psicanalítica que tratam da clínica da psicose e da linguagem da criança - e na teoria linguística de Ferdinand de Saussure acerca da língua como sistema de signos em alteridade. A articulação dessas duas abordagens é possível, pois consideramos a língua e linguagem como constitutivas da subjetividade. Atualmente, estamos em fase de coleta de dados, de onde faremos um recorte, nessas falas, que possam ser utilizadas como apontamentos, aqui, de nossa proposta. Importante ressaltar que, assim como utilizamos o conhecimento linguístico como dispositivo de intervenção na clínica da criança, também, é nosso interesse discutir acerca dessas falas de crianças em sofrimento psíquico como fatos de linguagem e suas implicações nos estudos linguísticos. Fundamental esclarecer que ao nos referirmos à criança abordamos um corpo falante e a emergência de uma relação corpo e linguagem imprescindível na estruturação psíquica. Palavras chave: criança; fala; psicotização; língua; discurso.

CORPO: DISCURSO E MEMÓRIA NA OBRA FÍLMICA DE PETER GREENAWAY

Danilo Corrêa PINTO

ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Estudos sobre as materialidades que compõem os acontecimentos históricos são pertinentes dentro de um campo de análise linguística. É pela linguagem que podemos entender e refletir sobre os sentidos que vão sendo deslocados e resignificados ao longo da história humana e como tais sentidos afetam as materialidades históricas e os sujeitos. Materialidades estas que, vistas por seu funcionamento tanto verbal quanto não-verbal, são determinantes para pensarmos na memória que se faz presente nessa relação história-linguagem-constituição do sujeito. Considerando aí, a presença de uma materialidade

histórica permanente, escolhemos o corpo como material de análise pela via da linguagem, isto é, partimos do pressuposto que a história e as histórias sempre foram contadas e vividas por homens que são homens de corpo. Nesse sentido, o corpo é condição social do indivíduo (diríamos, sujeito biológico) e materialidade significativa na constituição dos sujeitos, pois acreditamos que pela linguagem o corpo biológico desloca-se para um funcionamento tangencial à sua característica genética e psicomotora, obtendo um efeito de sentido provocado pela/na linguagem e, sendo assim, denominado por nós de corpo simbólico, isto é, corpo de linguagem. Nossos gestos, costumes, estética e até mesmo expressões são considerados, por nós, como efeito de sentido do corpo interpelado na/pela linguagem, caracterizando-o como um espaço de práticas discursivas, a depender das condições de produção e do jogo de memória presente na condição substancial da constituição do sujeito, uma vez que se há memória, há linguagem. O projeto CORPO: DISCURSO E MEMÓRIA NA OBRA FÍLMICA DE PETER GREENAWAY orientado pelo professor Dr. Cleudemar Alves Fernandes do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, nos possibilita pensar sobre como essa materialidade histórica, isto é, o corpo, pode ser deslocado e resignificado pela memória e pela linguagem e, mais uma vez, como tais ações surtem efeitos que serão relevantes na constituição do sujeito. Assim, lançamos ao corpo um olhar de análise que busca compreender os processos/funcionamentos do corpo constituído por e na linguagem. Para tanto, elegemos a perspectiva teórica da Análise de Discurso francesa, trabalhando com autores como Pêcheux, Foucault, Courtine, Orlandi, entre outros; e elegemos como material de análise filmes do diretor Peter Greenaway, a saber: O livro de cabeceira, A barriga do arquiteto e ZOO - Um Z e dois zeros. O motivo de eleger tais filmes é por compreender que o diretor, em sua obra, tem dado visibilidade à relação corpo-texto-escrita-memória. Olhando-os pela perspectiva discursiva, compreendemo-los não como obras fílmicas que se vai analisar pela crítica de cinema, mas como materialidades possíveis para análise e para explorar as relações corpo, memória e discurso que se busca aqui compreender.

NAS FISSURAS DOS CADERNOS ENCARDIDOS: OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E A DISCURSIVIDADE LITERÁRIA INCANÔNICA EM CAROLINA MARIA DE JESUS

Fabiana Rodrigues CARRIJO
ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Este estudo pretende se ocupar – enquanto trabalho em interface – que abriga/congrega estudos/aportes teóricos oriundos de várias instâncias do saber, pois se entende, aqui, que os saberes não se excluem, mas, antes, se interpenetram – do processo de subjetivação e da discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus e, correlato a este objetivo, ambiciona-se, ainda, esquadrihar a quase ausência de representatividade da escritura de autoria negra na narrativa contemporânea. Assim, partindo dos aportes teóricos da AD, de base francesa, e tomando o discurso, em uma visão pecheuxtiana, enquanto processo de determinação histórico-ideológica da produção de sentidos (PÊCHEUX, 1997) espera-se, por meio da materialidade discursiva, constituintes dos textos de Carolina, delinear os processos de subjetivação e a discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus. Dizer qual dos vértices/qual dos flancos de análise fomos por ele mais interpelados foi/é/será impossível, não-permitido, inconfessável, por duas razões: 1ª) não se pretende utilizar uma AD como pretexto para estudar a outra (produção artística de Carolina Maria de Jesus) e/ou vice-versa. Ambas, representam posições tão claras e, às vezes, tão indissociáveis que, à moda Lygiana, confidenciáramos são, por vezes, como a noz e a semente: intrínsecas; mas, ainda assim, se implicam, sem se confundirem; 2ª) a autora Carolina Maria de Jesus não gostaria de ver sua obra, o estudo de sua produção – compartimentada em tipologias, em regras fixas. Por isso, apenas “Nas fissuras dos cadernos encardidos: os processos de subjetivação e a discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus.”

IMPROFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA: a interferência do conflituoso processo de identificação

Florisa de Lourdes BRITO
ORIENTADORA: Alice Cunha de Freitas

A escrita permeia as relações sociais, de tal forma que o acesso a bens socioculturais torna-se mais restrito para os que não estão aptos a empregá-

la adequadamente, nos contextos em que é exigida. Sendo assim, justifica-se plenamente que a escola – espaço coletivo destinado a promover a socialização e a evolução do ser humano – exponha formalmente os alunos, ano após ano, à modalidade escrita de português. Todavia, mesmo após um longo percurso escolar, muitos desses estudantes não demonstram proficiência, quando são convocados a escrever. Segundo dados do INEP, em 1998, dos que realizaram a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 24,6% alcançaram nível bom/excelente; 37,6%, regular/bom; e 37,8%, insuficiente/regular. Transcorrida mais de uma década, o mesmo exame aplicado em 2009 continua revelando resultados insatisfatórios no desempenho em redação, segundo a mesma fonte. Em face do exposto, propomos uma pesquisa que investigue formalmente e de maneira pormenorizada as causas da improficiência na modalidade escrita de português – língua materna. Buscamos embasamento na Pragmática e na chamada Linguística Crítica, com o intuito de investigar a interferência de conflitos decorrentes do processo de identificação (ou de não identificação) com a língua, no problema da improficiência em português escrito. Tomamos como objeto a produção textual, em português, relativa a exames de proficiência em língua estrangeira para ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma Universidade Pública, focalizando as dificuldades quanto à expressão satisfatória de pontos de vista. Optamos pela produção escrita de graduados, em virtude das diversas etapas de escolarização já vencidas por eles. Outro aspecto a ponderar é que, a este ponto do percurso, não parece sustentável alegar falta de interesse pelos estudos como um todo, pois, seja qual for a origem, houve motivação que os impeliu nessa direção. Concebemos a hipótese de que a improficiência na escrita em português persiste, para um grande número de sujeitos, mesmo após um mínimo de quinze anos de exposição formal a essa modalidade da língua, incluindo-se aí a graduação. Isto ocorre, a nosso ver, por três fatores interligados. O primeiro é que a escola trabalha a língua como se fosse homogênea, enquanto apresenta uma variedade distante daquela em que o aluno se constitui. O segundo decorre dessa distância imposta, devido à qual deixa de ocorrer o processo de identificação necessário para que o estudante permaneça interessado em aprender. O terceiro fator é decorrente da homogeneidade postulada, pois o estudante, “constatando” que aprendeu “errado” a própria língua, tem sua confiança na aprendizagem abalada. Propomos uma pesquisa com abordagem qualitativa. Além da produção escrita referida, buscaremos subsídios, de maneira complementar, num espaço virtual no formato *blog*, destinado a promover interlocuções com professores de português, atuantes em diversos níveis do ensino regular.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUE ESPAÇO DISCURSIVO É ESSE DE ONDE SE FALA SOBRE LÍNGUA?

Heloisa Mara MENDES
ORIENTADORA: Fernanda Mussalim

Neste trabalho, pretendemos analisar, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso, mais especificamente, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos de Dominique Maingueneau em *Gênese dos discursos* (2005), o Museu da Língua Portuguesa (MLP), tomado como um espaço discursivo. Nossa problemática delimita-se no interior do campo político e é sustentada pela ideia de que a existência de um museu sobre a língua portuguesa evidencia o fato de que ela é considerada um patrimônio e o gesto de “preservá-la”, que toma corpo na institucionalização de um local apropriado para tanto, coloca em cena discursos sobre essa língua, sobre sua difusão e sobre a valorização da identidade cultural dos povos lusófonos. Partiremos da hipótese de que o MLP, como um espaço discursivo, materializa uma polêmica em torno da língua: a língua dos gramáticos, a língua dos linguistas, a língua imortalizada nas obras literárias, a língua efetivamente em uso e/ou a língua portuguesa do Brasil, de Portugal, de Angola, de Moçambique, de Cabo-Verde, da Guiné-Bissau, de São Tomé e Príncipe ou do Timor Leste (sem contar as variedades internas de cada país) – qual delas recebe o status de patrimônio imaterial e merece, portanto, um museu em sua homenagem? Em outras palavras, gostaríamos de descrever/analisar o funcionamento do MLP e verificar de que modo um objeto heterogêneo – a língua portuguesa – é tratado discursivamente em um espaço que, se considerado a partir de uma perspectiva museológica mais tradicional, remete à sua classificação, à sua conservação e à sua exposição, ações que, de alguma maneira, privilegiam objetos um tanto menos heterogêneos. Não pretendemos limitar-nos a constatar a existência de discursos divergentes sobre a língua no MLP; mais que isso, buscaremos estabelecer hipóteses a respeito do funcionamento desse espaço discursivo e dos motivos pelos quais a língua portuguesa, no Brasil, se tornou alvo de um projeto considerado inédito na época de sua inauguração, que visa à sua “preservação”.

SUBJETIVAÇÃO E SENTIDOS NO DISCURSO LITERÁRIO DE ROMANCES TELLIANOS

Ismael Ferreira ROSA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

A discursividade literária sempre foi algo que interpelou o homem. Uma interpelação cogente ao fato do contínuo açulamento de questões. Questões que estão diretamente relacionadas à sua compreensão, à sua interpretação e à sua própria constituição. Será uma mimese da realidade? Será uma organização particular e estética que possui estruturas e mecanismos de funcionamento alcançados em sua imanência, enquanto forma especial de linguagem? Será um discurso não-pragmático desprovido de uma finalidade prática imediata que não ultrapasse sua atividade linguístico-estética, instauradora de deleites e momentos de fruição? Ora, esse elã pela literatura, ilação do seu próprio ato de interpelar, é assaz profuso porque no contexto da criação literária se imbricam vários elementos quais sejam: elementos da ordem do histórico, do social, do ideológico, do cultural, do institucional, do linguístico, do estético e, portanto, do discursivo. O texto literário, no batimento da realidade e da ficção, sempre inquire o leitor: Quem fala? De que fala? Por que fala? Como fala? Para quem fala? Inquire, porque as peculiaridades da produção literária no crivo de seus aspectos linguístico-estilístico-retóricos e formais implicam efeitos de sentidos e, para além disso, essa produção está numa relação dialógica com a exterioridade que é perpassada pela história em alteridade, com a memória discursiva constitutiva da dinâmica produtivo-estética da literatura, implicando também efeitos de sentido decorrentes da inscrição dos sujeitos e dos discursos em diferentes lugares socioideológicos e históricos produzido na e pela discursividade de uma obra. Portanto, analisar um texto literário, sob os moldes da discursividade, implica abordá-lo num contexto bastante complexo em que se ponderam os sujeitos interlocutores, a situação de produção enunciativa e a própria ideologia constitutiva. O texto na ótica da AD não é concebido sob hipótese alguma como transparente, pois, conforme Pêcheux (1999), no campo do discurso não vamos encontrar transparência, mas opacidade, movências, deslocamentos de sentidos, (des)construção de sujeitos e processos de subjetivação. Os discursos e sujeitos funcionam sob o “efeito da opacidade”, balizados por implicações dinâmico-moventes. É no imo desse lugar teórico que se inscreve essa pesquisa de doutoramento, por meio da qual buscamos construir percepções hermenêuticas sobre a interface Análise do Discurso/Literatura, lançando um olhar-leitor na enunciação estético-

literária de Lygia Fagundes Telles. Alvitramos um cotejo discursivo entres os romances Ciranda de Pedra (1954), Verão no Aquário (1963) e As Horas Nuas (1989), objetivando uma análise discursiva da produção de sentidos e sujeitos, de modo a construir visadas heurístico-hermenêuticas dos modos de subjetivação e formas de sentiduralização dos movimentos, deslocamentos, (des)construção, diálogos e duelos das instâncias sujeitos no espaço exterior da discursividade literária, em sua eterna movência e descontinuidade, do funcionamento discursivo da referida trilogia de romances tellianos.

CINEMA GLAUBERIANO: A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS ERRANTES NOS DISCURSOS SOCIOPOLÍTICOS DE “CLARO”

Janaina de Jesus SANTOS
ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Este trabalho tem respaldo teórico-metodológico na Análise do Discurso de linha francesa (AD) e seus estudos no Brasil, tendo em vista o conceito de discurso como regularidade e, ao mesmo tempo, como dispersão, tomando noções cruciais para o campo, tais como memória, sentido e sujeito. Teremos como corpus o filme Claro (1975), considerando sua especificidade de complexo de linguagem verbal e imagética e consideraremos o uso dos recursos de plano, ângulo, enquadramento, profundidade de campo e montagem, a fim de depreender como produzem efeitos de sentido da questão sociopolítica. O filme Claro é caracterizado por pequenas narrativas marcadas por questões políticas do contexto histórico e pela constante presença da atriz francesa Juliet Berto, numa mescla de ficção e documentário em Roma. Fundamentaremos-nos, ainda, nas contribuições de Foucault (2007a; 2007b) e Courtine (2008; 2009); estudos sobre cinema – Metz (1972; 1980), Xavier (2001; 2005); estudos sobre identidade – Hall (2001), Bauman (2005), Gregolin (2008), Fernandes & Alves Jr. (2008). Partimos da hipótese de que as produções discursivas em Claro apontam para um imbricamento entre a materialidade verbal, visual e a memória discursiva, na constituição de identidades sociopolíticas. A opção de tomar Claro como corpus se justifica pelo fato de que, para ser compreendido, é imperativo mobilizar a memória discursiva que lhe possibilita efeitos de sentido, bem como a intericonicidade. O estudo proposto terá por objetivo geral descrever, analisar e interpretar quais são os fundamentos para a construção de identidades, que trazem à luz o discurso constitutivo de sujeitos clivados pelos efeitos de sentido da contemporaneidade e sua efemeridade diante das possibilidades nas quais

a história do cotidiano inscreve cada um de maneira singular, tendo como o objeto o filme Claro (1975), de Glauber Rocha; e fundamento, os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, contribuições de Michel Foucault e os estudos culturais da contemporaneidade. Para atingir esse objetivo geral, temos em vista as seguintes ações: investigar como os sujeitos são concebidos a partir de sua construção pelos discursos através de processos de subjetivação, através de saberes representados no filme Claro; analisar as estratégias de subjetivação do sujeito discursivo no exercício do poder e vincular subjetividades e identidades, relacionando-as à produção de sentidos nos discursos; questionar como os sujeitos representados no cinema, marcados pela dispersão e movência, são tecidos pela rede de fios discursivos, que constrói “verdades” e ordenam identidades úteis. Tomadas essas noções, assumimos uma “concepção dinâmica do trabalho sobre corpus” (COURTINE, 2009), que considera o corpus discursivo como um conjunto de articulações construído no processo de análise e concebe os procedimentos como etapas sucessivas norteadas pelos dados do corpus no próprio procedimento. No intento de analisar os componentes que materializam os sujeitos no filme, examinamos a possibilidade do regime de sua existência: inicialmente, buscamos no próprio filme suas marcas de lugar e data de emergência; descrevemos os saberes e os poderes que possibilitaram sua delimitação como cinema político; e, também, analisamos a especificidade de elementos como objetos do discurso sociopolítico, como manifestações nas ruas e notícias jornalísticas.

DISCURSIVIZAÇÕES SOBRE AYRTON SENNA E CERTA REPRESENTAÇÃO DE BRASILIDADE

João de Deus LEITE
ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

As reflexões que apresentaremos neste trabalho se referem aos apontamentos teórico-analíticos que construímos para nossa dissertação de mestrado, a partir da filiação teórica ao campo da Análise de Discurso francesa (de orientação pecheuxtiana). Tratou-se de um percurso acadêmico orientado pelo interesse em compreender o funcionamento discursivo que ancorava certos dizeres jornalísticos textualizados sobre Ayrton Senna – piloto brasileiro de Fórmula 1, que conquistou três títulos automobilísticos, quais sejam: em 1988, o de campeão; em 1990, o de bicampeão e, em 1991, o de tricampeão. Sendo assim, em nossa trajetória de pesquisa, consideramos o

seguinte questionamento, a saber: Dada a estruturação de uma escrita muito diferente daquela prescrita pelos manuais de redação e de estilo jornalísticos, como a representação subjetiva sobre Ayrton Senna é produzida? Esse questionamento se desdobrou, por sua vez, na construção da nossa hipótese de trabalho, que está estruturada desta maneira: com base nos textos que mobilizamos para análise, aventamos a hipótese de que a atividade jornalística que diz respeito a Ayrton Senna promove um efeito de homogeneização identitária sobre a representação subjetiva dele, acirrando, neste caso específico, certo ideal de ego nacional, construído pela imagem de piloto invencível. Isso porque os dizeres produzidos sobre Senna pareciam discursivizar aspectos que estavam supostos no ideal de piloto: êxitos constantes, atuação exemplar levada ao extremo (no caso de Senna, identificada inclusive pela morte), virtuosidades incontestáveis, cumprimento do dever, exemplo de dignidade e de honestidade. No caso deste estudo, tomamos por base os textos que foram selecionados, em sua maioria, da Revista Veja (de 1988, 1990 e 1991, discursivizações que se referem ao acontecimento das três vitórias mundiais de Ayrton Senna), bem como o material assinado pela jornalista Marleine Cohen, no ano de 2006, cuja publicação foi editada pela Editora Globo (discursivizações, com fortes traços biográficos, que dizem respeito ao acontecimento da morte de Senna). A partir desses textos, construímos o corpus da pesquisa, levando em consideração o seguinte objetivo: problematizar os possíveis aspectos do efeito de homogeneização identitária sobre a representação da subjetividade de Ayrton Senna, construídas pelo jogo de imagens discursivas de que se constituem os textos em questão. Dessa forma, a partir de sequências discursivas, foi possível mostrar que determinadas relações de adjetivações e de adverbializações, bem como determinados blocos imagéticos, constituídos culturalmente, deixam entrever uma construção metafórica (inclusive, espetacularizada) de Senna, como “piloto invencível”. Uma construção que aponta para o processo da expansão da imagem modelar de Senna: modelo de piloto para modelo de brasileiro. Por fim, cabe ressaltar que a reflexão estabelecida por Bhabha (1990) acerca da perspectiva de nação como narração foi bastante relevante para a proposta deste trabalho, pois, para ele, o texto nacional é marcado pela articulação entre certos princípios narrativos e certa diferença (im)posta pelas posições narrativas das nações.

O PODER E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE CIPRIANO ALGOR

KARINA LUIZA DE FREITAS ASSUNÇÃO
ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

A partir do viés da Análise do Discurso de linha francesa, que toma o discurso como produzido historicamente, disperso e peculiar no sentido de que sua historicidade é única e não se repete. Por sua vez, o sujeito não é idealizado, individualizado e nem fonte absoluta de seus dizeres. Seu discurso se constitui por um conjunto de vozes sociais, bem como do entrecruzamento de diferentes discursos que remetem para o lugar sociocultural e histórico no qual está inserido. A presente pesquisa analisou a constituição do sujeito discursivo Cipriano Algor (A caverna (2000) de José Saramago) a partir da relação de poder instaurada entre ele e o “Centro de Compras”. Como aporte teórico sobre o poder lançamos mão dos estudos de Michel Foucault, que apesar de não analista do discurso, suas considerações foram de grande valia para a AD. Segundo ele, o poder sempre ocupou um lugar de destaque na reflexão sobre o sujeito, uma vez que esteve freqüentemente presente nas atitudes dos homens de todos os tempos. O poder é algo que circula, entre os sujeitos, não está presente nas mãos de alguns, mas sim se espraia em todas as relações sociais. A partir do mencionado propusemos como objetivo geral do presente trabalho discutir como o sujeito Cipriano Algor se inscreve na relação de poder, partindo basicamente dos estudos foucaultianos. A partir desse objetivo geral elegemos dois objetivos específicos: analisar a relação de poder como meio de subjetivação do sujeito (Cipriano Algor), mapeando no interior da obra como essa relação é construída; mostrar como os discursos que interpelam Cipriano possibilitam a constituição de sua subjetividade que foge aos padrões tidos como “normais” para a época. A presente pesquisa possibilitou que visualizássemos como se articula esse sujeito, seu discurso e a historicidade que o permeia. Tendo em vista o embate travado entre Cipriano e o “Centro”, notamos que em seu discurso surgem enunciados provenientes de outros momentos históricos; destacamos o discurso bíblico e o filosófico com o mito de Platão. O sujeito discursivo em questão reflete e questiona o fato do “Centro de Compras” não comprar mais seus produtos, nesses momentos de questionamentos percebemos que no interior de seu discurso emergem enunciados que apontam para a constituição de uma subjetividade contrária ao que é proposto pelo sistema capitalista, fundamentado na transformação dos sujeitos em consumidores vorazes, enfim, constituídos pela inconstância.

“DO USO DOS CONECTORES MARCADORES DE OPOSIÇÃO EM TEXTOS ESCRITOS E ORAIS”

Kátia Maria Capucci FABRI
ORIENTADOR: Luiz Carlos Travaglia

Esta pesquisa pretende investigar o uso argumentativo dos conectores que marcam a oposição entre enunciados, especificamente dos conectores já e agora, em diferentes categorias de textos escritos e orais. Para os textos escritos, buscamos as ocorrências no Jornal Folha de São Paulo, usando o sistema busca no Google. Em relação ao corpus de língua falada, ele foi retirado do banco de dados do PEUL (Programa de Estudos sobre o uso da língua, da Faculdade de Letras da UFRJ). Para desenvolver o trabalho, partimos das seguintes perguntas: os conectores marcadores de oposição têm empregos argumentativos diferentes de acordo com a categoria de texto e as modalidades escrita e oral? Quais os valores e condições de uso dos conectores que serão investigados, nos textos escritos e orais? Os diferentes conectores desencadeiam orientações argumentativas diferentes? Os objetivos deste estudo são investigar o uso argumentativo dos conectores que marcam a oposição entre enunciados, em diferentes tipos de textos das modalidades escrita e oral e, ainda, investigar quais são os valores e condições de uso dos conectores que marcam oposição e, também, descrever as orientações argumentativas estabelecidas no emprego dos conectores já e agora. A justificativa que se apresenta nesta pesquisa diz respeito a dois fatos: ao de que os trabalhos existentes neste campo de conectores de contrajunção centram-se principalmente no conector “mas” e, especificamente, em textos escritos e, ainda, ao de que os itens lexicais em estudo são tratados pela gramáticas tradicionais como advérbios e não como conjunções, como conectores de contrajunção, orientadores da argumentação. Para a realização deste projeto, buscamos as contribuições dos estudos do texto e do discurso no que diz respeito ao funcionamento da língua em suas diferentes situações de interação verbal. Assim, contamos com a base teórica da Linguística Textual e da Semântica Argumentativa. A natureza do trabalho é de cunho qualitativo e o método utilizado será o da análise de conteúdo. Apresentamos como conclusões parciais, já que o trabalho está em andamento, que os conectores já e agora funcionam como operadores argumentativos de contrajunção, com valor semelhante ao da conjunção mas e não apenas como advérbio de tempo como preconizam as gramáticas tradicionais. Assim, como operador de contrajunção entre enunciados, observamos que eles não apagam o que é apresentado no

enunciado anterior, mas apresentam ideia(s) diferente(s), que podem desencadear julgamentos, apreciações de forma positiva ou negativa ao argumento proposto.

O DISCURSO LITERÁRIO: UM CASO DE “CONSTITUÊNCIA” E HIPERPROTEÇÃO

Kelen Cristina RODRIGUES
ORIENTADORA: Fernanda Mussalim

Embrar-se pelo caminho da Literatura é deparar-se com questões que, embora possam ser tidas como sedimentadas, permitem que haja a postulação de questões inéditas e intrigantes. É no escopo destas novas possibilidades que gostaríamos de destacar duas questões ainda pouco discutidas, e sobre as quais propomos a nos debruçar. Falamos aqui, primeiramente, da constituição do discurso literário (seu estatuto de discurso constituinte) e, posteriormente, da “hiperproteção” garantida a esse discurso pelo quadro hermenêutico. Este projeto dá continuidade à minha pesquisa iniciada durante o mestrado (em que analisamos a obra *The Picture of Dorian Gray* de Oscar Wilde), visto que mantém-se na esfera do discurso literário em sua abordagem discursiva, buscando, agora, no entanto, analisar a relação entre a crítica e a obra. Em outras palavras, saímos da obra e nos dirigimos à crítica. Esse deslizamento da obra para a crítica nos permite compreender que, nessa relação, ambas, obra e crítica, constituem-se e legitimam-se mutuamente. Temos, portanto, já aqui, nossa primeira hipótese, a saber, que na esfera dos discursos constituintes, em especial o literário, a crítica constitui a obra e a obra constitui a crítica, num processo de legitimação mútua. Para melhor ensejar essas perspectivas, escolhemos um gênero que articula essa relação, entre obra e crítica, de maneira exemplar. Trata-se do gênero ensaio e, de maneira mais específica, dos ensaios wildeanos reunidos no livro *A decadência da mentira e outros ensaios*. A obra apresenta quatro ensaios intitulados *A decadência da mentira*; *Penas, lápis e veneno*; *A crítica e a arte*; e *A verdade das máscaras*. Nestes ensaios, Wilde assume a ambígua posição de autor e crítico/comentador, não de suas obras, mas da literatura e da arte dominante naquele contexto eminentemente burguês do final do século XIX. É certo que a obra em questão não constitui um exemplar “clássico” do que se convencionou chamar crítica literária em si, ainda assim, não deixa de constituir-se como um posicionamento no campo, ou dito de maneira mais adequada, um discurso sobre o literário. Atentemos, neste momento, para a seguinte pertinência teórica: ao trabalharmos com a noção de discurso

constituente, – e todas suas implicaturas –, como proposto e discutido por Maingueneau (2006), poderemos compreender que a leitura que se faz de obras e movimentos estéticos é em função do quadro hermenêutico que se constrói no interior de um discurso constituente.

MARCAS DE INTERDISCURSIVIDADE EM COMPOSIÇÕES DE CÁTIA DE FRANÇA

Lidiany Caixeta de LIMA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa em andamento intitulado A interdiscursividade em composições de Cátia de França, cujo objetivo é a explicitação de discursos transversos na produção artístico-musical de Cátia de França, a partir do referencial teórico da Análise do Discurso Francesa. Este trabalho de pesquisa parte do postulado teórico pecheutiano de que o discurso, construído historicamente, mantém-se em relação com outros discursos, entendendo esta relação como o interdiscurso. O interdiscurso constitui-se de dois elementos: o pré-construído e a articulação. O primeiro corresponde ao ‘sempre-já-aí’ da interpelação ideológica, já a articulação representa aquilo que coloca o ‘sujeito na relação com o sentido’. Nesse sentido, analisaremos algumas músicas escolhidas dos álbuns 20 palavras ao redor do sol (1979), Estilhaços (1980) e Avatar (1996), quais sejam: Os galos, Djaniras, Vinte palavras ao redor do sol, Coito das Araras, Menina Passarinho e Antoninha me leva. buscando verificar as inscrições discursivas e as marcas de interdiscursividade. Para tanto, consideram-se os conceitos de pré-construído e articulação, para Pêcheux (1997), estes elementos permitem o funcionamento do interdiscurso, “determinando o sujeito, impondo-dissimulando-lhe seu assujeitamento sob a forma de autonomia”.

IMBRICAMENTOS INTERDISCURSIVOS E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM DESMUNDO

Lilian Márcia F. da SILVA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Valendo-se dos pressupostos teórico-conceituais da AD francesa, o presente trabalho de pesquisa visa a analisar o processo de constituição do sujeito

Oribela em relação à interdiscursividade na obra *Desmundo* de Ana Miranda. Esse sujeito, será concebido na pesquisa como uma instância enunciativa sujeitucional (IES), a partir de uma extensão teórica construída por Santos (2009), ao tomar pressupostos teóricos pecheutianos para explicitar como as formas-sujeito se movem pela interpelação e pelo atravessamento interdiscursivo, evidenciando facetas de lugares sociais e discursivos em contínua movência e alteridade. Como objetivo geral, intentamos demonstrar que a plurivocalidade e a multiplicidade de atravessamentos, agenciados e trazidos ao interdiscurso por meio de um processo de interpelação, faz com que o sujeito enunciador, num devir histórico, torne-se um veículo da ideologia vigente nos primeiros anos da Colonização do Brasil. Mais especificamente, propomos descrever os atravessamentos interdiscursivos na manifestação enunciativa do discurso literário para evidenciar a inscrição de Oribela às várias formações discursivas (FDs); apreender as várias vozes que atravessam a voz enunciativa do sujeito-personagem na obra *Desmundo* para revelar como ele se constitui enquanto um ser social e heterogêneo; examinar a relação de equipolência entre as diversas vozes que transpassam a enunciação da instância sujeitucional para demonstrar que as vozes possuem a mesma condição de significar no interior de um enunciado; e, por fim, analisar esse transpassamento de vozes na clivagem do interdiscurso sobre o intradiscurso, ou seja, a partir da análise do fio discursivo, perceber a incidência de vozes outras que transpassam o dizer da IES. A metodologia utilizada para alcançar esses objetivos será qualitativa, analítico-descritiva de caráter interpretativista, por pretender, respectivamente, examinar detalhadamente as sequências discursivas do corpus, buscar descrever minuciosamente as ocorrências relacionadas às várias vozes e inscrever-se numa proposta teórico-metodológica assentada no campo discursivo da crítica da linguagem. Como aporte metodológico para a análise das manifestações discursivas do corpus, utilizamos ainda as duas instâncias analíticas empreendidas por Santos (2004), a macro-instância, que situa o discurso em uma conjuntura enunciativa e a micro-instância, que foca as potencialidades significativas dos sentidos nas enunciações recortadas. A IES, esfacelada, cindida e atravessada por várias vozes e discursos presentes na materialidade linguística do corpus, interpela-nos responder como ela se (des)constrói, desdobra-se e divide-se evidenciando os múltiplos atravessamentos interdiscursivos agenciados pela memória discursiva e linearizados no interdiscurso. Partiremos, portanto, de um referencial sócio-histórico-ideológico da instauração de sentidos da linguagem, pautando-se na concepção de Michel Pêcheux sobre o sujeito, no conceito de polifonia e dialogismo de Bakhtin e nos estudos de Authier Revuz referentes à

heterogeneidade discursiva. Enfim, evidenciaremos que Desmundo fia-se na história, dá ao leitor condições de compartilhar a memória discursiva e expõe na contemporaneidade assuntos trazidos de remotos tempos que apontam os princípios norteadores de nossa sociedade e se mostram ainda tão atuais.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA TENSÃO ENTRE O “IDEAL” E TUDO O QUE CONSTITUI ESSE SUJEITO

Luciana Cristina da SILVA
ORIENTADORA: Alice Cunha de Freitas

Com vistas a orientar os professores de língua espanhola quanto à maneira mais adequada de lidar com a questão das variantes do espanhol – dentre outras sugestões que se referem a aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem dessa língua nas escolas brasileiras – foram publicadas, no ano de 2006, as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna (Espanhol). A partir da leitura do objetivo das Orientações, ora citada, percebemos a forte crença de que, se os professores (formadores, ou em formação) seguirem algumas recomendações, sugestões, ou orientações, terão mais condições de garantir “bons” resultados no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (seja ela qual for). Segundo Bertoldo (2000, p. 11), “a literatura sempre esteve repleta de recomendações que indicavam a existência de um longo caminho a ser percorrido para se chegar a ser bom professor”. No entanto, esse autor, a partir de uma perspectiva discursiva, mostra-nos que não se trata de uma trajetória simples, em que a relação teoria e prática venha se dar harmoniosamente. Pelo contrário, mostra-nos que essa relação se constitui de conflitos e contradições. Em consonância com esse pensamento de Bertoldo (2000), propomo-nos problematizar, neste presente trabalho, a relação entre teoria e prática que envolve o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola no curso de formação de professores. Buscaremos, assim, tratar de alguns possíveis conflitos no que tange à questão da subjetividade e, conseqüentemente, das representações das identidades latino-americanas (hispânicas) – encontradas nos documentos que tratam do ensino do espanhol para brasileiros – que podem ser referendadas (ou não-referendadas), em última instância, pelos professores de espanhol em sala de aula. Para isso, lançaremos mão de estudos que assumem uma perspectiva discursiva, tais como: os estudos provenientes da Análise do

Discurso, da Pragmática, da Linguística Crítica e dos estudos derridianos sobre Desconstrução.

CONTRIBUIÇÕES DE ALTHUSSER PARA A CONSTITUIÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO

Luís Fernando Bulhões FIGUEIRA
ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Nesta comunicação, apresentaremos os elementos principais de nosso projeto de pesquisa, o qual visa a investigar a dialogicidade da obra de Michel Pêcheux, um dos fundadores da Análise do discurso na França, tendo como discurso-outro certos textos da obra filosófico-política de Louis Althusser. Buscamos as relações de filiação que a teoria do discurso construída por Pêcheux manteve com a obra althusseriana ao longo das três fases do desenvolvimento da Análise do discurso. Partimos da hipótese de que o núcleo teórico-epistemológico da análise do discurso pecheutiana tem como fundamento certas proposições filosóficas de Althusser, as quais inclusive poderiam ser apontadas como índices da singularidade epistemológica do campo da análise do discurso de linha francesa. Dentre essas proposições, entendemos que a crítica do sujeito psicológico, a divisão ideológica do sentido e a mútua implicação entre teoria e política teriam sido as bases sobre as quais Michel Pêcheux construiu o seu empreendimento teórico-político. Nesse sentido, hipotetizamos igualmente que as diferentes correntes de análise discursiva existentes hoje no Brasil, e que possuem algum tipo de filiação à obra de M. Pêcheux, podem ser caracterizadas por sua aproximação ou distanciamento em relação a cada uma das três proposições indicadas acima como fundamentos epistemológicos para a teoria pecheutiana. Ademais, entendemos que, as críticas que tais correntes realizam às filiações marxistas e althusserianas da AD de Pêcheux sejam um sintoma do distanciamento teórico-político que cada corrente atual apresenta com relação aos pressupostos teóricos singulares do projeto pecheutiano.

OS ESTUDOS SOBRE OS ANAGRAMAS DE FERDINAND DE SAUSSURE: SEU MODO DE PRESENÇA NOS ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM

Marcen de Oliveira SOUZA
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

O estudo dos anagramas, realizado por Saussure compreende uma produção escrita em dezenas de cadernos, cuja pesquisa incidu sobre versos saturninos, métrica védica, incluindo toda uma literatura de escritores latinos e gregos. Comumente, o termo anagrama consiste em reescrever os fonemas de uma determinada palavra, transmutando-a em uma nova, mantendo, porém, a mesma quantidade de letras. Entretanto, os manuscritos saussurianos sobre os anagramas vão além de uma simples análise poética tradicional. Uma das primeiras leituras destes manuscritos foi realizado por Jean Starobinski, que declara que este trabalho de Saussure consistirá num verdadeiro ato de extração e de estabelecimento de regras que conduzem a uma comprovação dos anagramas nos poemas. Por outro lado, Saussure realizou a análise dos anagramas concomitante com as aulas que deram origem ao livro *Curso de Linguística Geral* (1907-1911), cuja publicação, na edição póstuma realizada por dois de seus alunos, foi um marco na fundação da Linguística Moderna. Considerando esta concomitância, proponho investigar o posicionamento de alguns linguístas ante esta obra de Saussure, observando o ponto de vista em que se opera a distinção entre os chamados 'Saussure do CLG' e 'Saussure dos anagramas'. Neste sentido, os estudiosos no campo da linguagem cotejam essas produções saussurianas a partir de diferentes perspectivas: observamos que alguns autores sustentam uma perspectiva de oposição entre ambas enquanto outros as abordam a partir de uma relação de contrapontos; também existem autores afirmam haver uma relação direta entre tais produções; por último, há trabalhos que ressaltam a existência de uma tensão entre essas pesquisas. Evidentemente, esse levantamento traz a tona debates como a) cientificidade dos anagramas no meio acadêmico, tendo como argumento a falta de provas que o próprio Saussure busca incessantemente, b) trata-se de linguística ou poética? e c) como coloca De Lemos (1997), a hesitação de Saussure em relação à posição do poeta-escritor, isto é, se o efeito anagramático era resultado de um processo consciente ou inconsciente. Este último aspecto, ao trazer à tona a teoria psicanalítica, questiona: "há algo mais do que o simbólico que a língua presentifica"? (idem, 2009). Assim sendo, apesar dos anagramas aparecerem como estudos isolados nos meios acadêmicos, isto é, sem relação com o CLG, alguns linguístas não ignoram o fato de que o trabalho sobre os anagramas é um trabalho sobre a língua (Silveira, E. 2009). Portanto, considerando os pontos supracitados, nossa proposta é abordar o que se tem produzido em relação a este 'outro' Saussure dos anagramas e como os estudiosos da linguagem tem abordado tal pesquisa, a fim de contribuir com uma reflexão que ora se apresenta parcialmente excluída dos meios acadêmicos de estudos sobre a linguagem.

“HOJE É DIA DE MARIA”, DA CRIANÇA E DO DIABO: ESTUDO DE CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS

Maria Aparecida CONTI

ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Tomando como pressuposto central a constituição linguístico-histórica do sujeito discursivo, neste estudo pretendemos traçar uma discussão acerca das formações identitárias presentes no roteiro adaptado por Luís Alberto de Abreu e Luiz Fernando Carvalho das duas fases da microssérie “Hoje é dia de Maria”, apresentada pela tevê Globo em janeiro e outubro de 2005 e publicada em DVDs. Procuraremos estudar o texto verbal/não-verbal da obra utilizando certas concepções inscritas no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação francesa, especialmente as contribuições de Foucault em seus trabalhos arqueogenealógicos e também nos trabalhos que tratam das tecnologias da construção do sujeito (técnicas de si). Concomitantemente, buscaremos entendimento das questões relacionadas à produção cultural nos trabalhos de Bakhtin, Câmara Cascudo, Sílvio Romero (inicialmente) e acompanhar, por meio dos textos de Zigmunt Bauman e Stuart Hall e outros, as discussões acerca da identidade cultural no Pós-modernismo. Esse investimento nos estudos sociológicos se faz necessário, uma vez que, na Análise do Discurso francesa, a identidade é produzida e se dá nas relações discursivas, ou seja, é perpassada pelos discursos, assim, podemos dizer que isso reitera seu caráter de fluidez. O objetivo central desta tese é a compreensão do processo de construção discursiva das identidades da criança e do diabo, a partir da análise dos discursos transversos na obra. Nosso intuito é compreender os processos discursivos utilizados na manutenção/desconstrução de saberes acerca dos constituintes identitários sobre a criança e sobre o diabo em nossa sociedade para verificarmos os jogos de controle e de circulação desses saberes por meio de discursos.

A REFERENCIAÇÃO CATAFÓRICA: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE

Maria José da Silva FERNANDES

ORIENTADORA: Luisa Helena Borges Finotti

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre um dos mecanismos de coesão, a referência catafórica, que se caracteriza por apresentar uma forma remissiva antes de apresentar um referente textual, ou seja, uma entidade é evocada antes de ser introduzida no cotexto. O objetivo deste trabalho é categorizar os tipos de catáfora e os referentes textuais, identificando as categorias dos elementos linguísticos usados cataforicamente e a função textual dos referentes. Para isso, foram analisadas as ocorrências catafóricas em que as formas remissivas são pronomes pessoais, demonstrativos e indefinidos, advérbios, numerais e expressões nominais, conforme apareceram no corpus. Os referentes textuais foram categorizados em nomes comuns, nomes próprios, expressões nominais, períodos simples e compostos e textos inteiros. Foram analisadas também as funções dos referentes textuais. Os pressupostos teóricos adotados são os da Linguística Textual, especialmente os estudos acerca da referência (MONDADA & DUBOIS, 2003), processo realizado negociadamente no discurso. As catáforas encontradas foram classificadas em catáfora pronominal, nominal e associativa. A primeira apresenta como forma remissiva um pronome, numeral ou advérbio; a segunda, uma expressão nominal; a terceira recebeu esse nome, por não apresentar explicitamente no texto o referente textual, visto que precisa ser inferido pelo leitor, a partir de pistas cotextuais e contextuais. O corpus desta pesquisa é composto por 193 textos jornalísticos, extraídos do jornal folha de São Paulo e da revista Veja, publicados no segundo semestre de 2008. Verificamos uma maior ocorrência da catáfora pronominal (55%), seguida da nominal (41,15%) e da associativa (3,85%). Na catáfora pronominal, a categoria mais atualizada é a dos pronomes pessoais; na associativa, os pronomes indefinidos. Na catáfora nominal, a configuração da expressão nominal mais recorrente é a composta por determinante + nome + modificador. A ocorrência maior da catáfora está no corpo do texto. Dentre as funções textuais dos referentes, as que são mais recorrentes são explicar, especificar e esclarecer. Podemos afirmar, tendo em vista os resultados alcançados, que a utilização da catáfora como forma de referenciar tem sido uma prática recorrente no meio jornalístico, de acordo com as referidas fontes, e que favorece, entre outras possibilidades, a organização e progressão do texto e a focalização de determinados segmentos textuais. Além disso, pode ser usada como forma de atrair a atenção do leitor. Palavras-chaves: referência, catáfora, categorização.

ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DE ALUNOS SURDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA REGULAR

Onilda Aparecida GONDIM

ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

A inclusão de alunos surdos na escola regular tem nos causado inquietação quanto ao modo de como se dá a constituição desses alunos na sala de aula regular, visto que, em quanto professora, temos vivenciado experiências não muito produtivas em sala de aula, uma vez que, esses alunos são inseridos na escola regular sem que suas especificidades sejam levadas em consideração, as quais destacamos a questão lingüística, e a demanda de profissionais (professor e intérprete) engajados na educação desses alunos, conforme normatizam as leis e documentos oficiais. Desse modo, os alunos surdos parecem sofrer efeitos contrários aos que veiculam essas políticas, que por sua vez, parecem não se reverter a favor deles. Esses efeitos são de estigmatização, de receberem conteúdo de forma fragmentada, enfim, de serem excluídos de um processo o qual deveria incluí-los. A partir dessas considerações, propomos o seguinte questionamento: Como se constitui subjetivamente o aluno surdo na sala de aula de Língua Portuguesa, mais especificamente na 1ª e 3ª série do ensino médio de uma escola regular? E para desenvolver nosso questionamento aventamos a hipótese de que os alunos surdos da escola regular pesquisada, ditos incluídos pela tendência dos pressupostos das políticas de inclusão, parecem sofrer efeitos discursivos de políticas que não se configuram em discurso-prática, de modo a acirrar a relação fragmentária. A partir dessas considerações, temos por objetivo em nosso trabalho, problematizar o processo de inclusão, buscando identificar possíveis aspectos da constituição subjetiva dos alunos surdos na sala de aula regular. Para tal, nossa pesquisa consiste em estudo de casos, e temos como objeto de análise as transcrições das aulas de Língua Portuguesa, as entrevistas semi-estruturadas e recortes da LDB (10.436/96), Salamanca e Constituição Federal. Para a coleta de dados utilizamos dos instrumentos, a saber: observação das aulas, gravação das aulas em vídeo, e entrevistas semi-estruturadas. Nosso trabalho está ancorado no campo teórico da Análise de Discurso de linha francesa de orientação pecheutiana em sua terceira fase e na Teoria da Enunciação de Authier Revuz (2004). Pretendemos que nosso trabalho possa contribuir para o avanço dos estudos sobre a surdez.

O DISCURSO DO INSUCESSO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA PÚBLICA

Pauliana Duarte OLIVEIRA

ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

No contexto escolar brasileiro, parece constituir lugar comum o discurso de que não se aprende língua estrangeira na escola. Esse discurso, ao que parece, é aceito e reproduzido pela comunidade escolar, alunos, pais, professores, e também no contexto acadêmico. Além disso, ele ultrapassa os limites da comunidade escolar, porque a sociedade também o reproduz. Além disso, dele resulta uma preocupação com o ensino e com a aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública, com isso o tema tornou-se uma questão discutida em pesquisas e debates no contexto acadêmico e que resulta em produção de conhecimento. Tal conhecimento se insere no campo da Linguística Aplicada, área que trata, predominantemente, de questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas, materna e estrangeira. A pesquisa que propomos nesse projeto encontra-se em fase inicial. Temos como objetivo investigar as explicações que frequentemente são dadas para o insucesso atribuído ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira na escola pública, levando em consideração os aspectos que são privilegiados e também aqueles que são desprezados. Além disso, propomos analisar os efeitos que tais explicações produzem. Sabemos que o insucesso nesse ensino está presente também na escola particular e também nos cursos de idiomas. No entanto, limitamos nossa pesquisa ao contexto de escola pública por ser tradicionalmente o local visto como aquele que mais produz fracassos nesse campo. Para a realização da pesquisa, será necessário investigar o tipo de explicações dadas para esse insucesso e também os efeitos que esse discurso produz. Para tanto, desenvolveremos dois tipos de pesquisa: pesquisa teórica e pesquisa bibliográfica. A pesquisa teórica consistirá da problematização dos conceitos teóricos que envolvem o tema. O arcabouço teórico do trabalho possui conceitos advindos da Análise do Discurso francesa preconizada por Michel Pêcheux, da Linguística Aplicada e da Psicanálise freudo-laciana. O corpus do trabalho será constituído de artigos publicados em periódicos e em livros que têm como tema ou que abordem o fracasso do ensino de línguas estrangeiras na escola pública e também aqueles que abordam o ensino de língua estrangeira sob a perspectiva discursiva e psicanalítica. O levantamento do corpus deverá ser realizado através de pesquisa em bibliotecas e acervos de periódicos online.

A RELAÇÃO ENTRE PONTUAÇÃO E EMERGÊNCIA DE SUBJETIVIDADE NA TRANSCRIÇÃO

Públio Henrique Nunes TIBÚRCIO

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandes Agustini

Em nossa pesquisa, propomos trabalhar com a transcrição do oral para o escrito com o objetivo de investigar as marcas de singularidade que emergem a partir desse processo que, para grande parte dos teóricos, é apenas uma transposição de um lugar linguístico a outro, um mero espelhamento, sem implicação nenhuma da posição do transcritor em relação ao que transcreve. Para problematizar essa questão, elegemos a pontuação como lugar de observação dessas marcas de singularidade, uma vez que entendemos que a pontuação produz um resto e esse resto é o lugar onde o sujeito deixa emergir a singularidade. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que a pontuação, comumente, é considerada um mecanismo que funciona de modo a buscar a contenção do não-um do sentido o que configura uma tentativa de dar uma completude ao texto – o que não ocorre, pois há na pontuação uma equivocidade que permite observarmos os efeitos a partir dos quais o sujeito se mostra. Nessa perspectiva, mobilizamos a Linguística da Enunciação, assim como a teoria do valor de Saussure, a fim de problematizar o funcionamento da linguagem, buscando demonstrar, por meio dos resultados oriundos das análises dos dados, que a transcrição vai além dessa noção de espelhamento. Ou seja, quando se transcreve, há a produção de uma versão que consiste em uma versão do texto transcritível (o material em áudio). Assim procedemos, pois, considerando a transcrição como ato enunciativo e tendo a pontuação como locus princeps para a observação da emergência da subjetividade, bem como dos rastros de singularidade.

A ESCRITA DE ARNALDO ANTUNES EM SEU(S) (40) ESCRITOS

Sirlene Cíntia ALFERES

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandes Agustini

O presente trabalho se configura como um lugar afetado por pressupostos teóricos da Linguística da Enunciação de base benvenistiana e por alguns conceitos da área da Psicanálise freudo-laciana, Filosofia, Análise de Discurso de linha francesa e Morfologia. Sendo essa a natureza do trabalho, o pensamento acerca da eleição dessas teorias como subsídio se fia no quê,

dessas áreas, pode corroborar o estudo ao qual me propus a fazer. Sob essa perspectiva, a presente pesquisa é uma proposta de análise do processo de singularização do dizer arnaldiano, especificamente na obra 40 escritos, pensando a produção do artístico em relação ao estilo enquanto um trabalho com e sobre o simbólico que leva à assunção de singularidade em termos linguísticos. Uma singularização que parece estar para além do que, na perspectiva enunciativa, pode ser concebido como discurso (estabilidade) e como fala (instabilidade). Nessa busca pela marca do fazer artístico, prima-se por marcar o diferente no igual, é a possibilidade de marcar um inusitado que comporta o usitado. Ou seja, nessa busca pelo artístico há um trabalho com e sobre o simbólico cuja constância produz um modo de escrita que permite (re)conhecer identidade em mo(vi)mento, rastros de singularização do dizer. Um trabalho relativo a algo que não se pode se furtrar a fazer, porque é relativo ao modo de o sujeito lidar com a linguagem e suas formas diversas. Devido à relação de Arnaldo Antunes com a língua, com a palavra e, de modo mais amplo, com o simbólico, se tornou pertinente analisar como se dá esse processo que denomino “brinca(dei)r(a) com a língua e brinca(dei)r(a) com o simbólico” na obra 40 escritos, uma vez que esse(a) brinca(dei)r(a) resulta em (re)criação simbólica (a qual comporta jogo linguístico, (re)criação linguística e subversão do simbólico). Palavras-Chaves: Enunciação; Escrita; Singularidade; Estilo; (Re)Criação Simbólica.

CARACTERIZAÇÃO/ESCOLHA, PRESENÇA E COMUNHÃO NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-ARGUMENTATIVA

Solange Aparecida Faria CARDOSO
ORIENTADORA: Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Por acreditarmos que a linguagem pode ser utilizada não só para convencer um interlocutor, mas para persuadi-lo, neste trabalho levantamos algumas questões relativas ao uso e aos efeitos provocados pela utilização de estratégias argumentativas no discurso. Com o objetivo de exemplificar a importância de tais estratégias para a significação no uso da linguagem, elegemos como objeto de pesquisa o discurso publicitário, a partir do qual optamos por uma análise pormenorizada de 20 (vinte) anúncios publicitários veiculados pela revista Veja e que circularam entre janeiro e dezembro de 2008. O texto publicitário, forma de comunicação de massa que pretende transmitir informações e incitar as pessoas a adquirirem os produtos e/ou serviços anunciados, caracteriza-se pela utilização racional de recursos

estilísticos e argumentativos da linguagem cotidiana. Nesse campo, a argumentatividade é um meio utilizado pelo locutor para conduzir o interlocutor durante o processo de comunicação para o fim ou os fins que ele pretende alcançar. A partir desse recorte, discutimos, em especial, as funções argumentativas e sua contribuição para o estabelecimento do vínculo de persuasão em peças publicitárias. Nossa análise tem por base teórica os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002). A obra destes estudiosos representa muito mais do que o renascimento da arte do pensamento focalizada por Aristóteles e menosprezada por gerações seguintes de estudiosos da linguagem, pois esses autores consideram a retórica como a lógica do preferível, presente nos discursos argumentativos, em oposição à lógica formal, que busca a verdade abstrata, categórica ou hipotética dos discursos demonstrativos. Assim, entendendo que a argumentação é a característica central do gênero anúncio publicitário, verificamos, neste trabalho, a relação entre as funções argumentativas, por meio da classificação de Perelman e Olbrechts-Tyteca, ou seja, - escolha/caracterização, presença e comunhão - e a persuasão em anúncios publicitários. Com base na teoria desses autores, observamos se, dentre as funções caracterização/escolha, presença e comunhão, os enunciadores privilegiam uma (ou mais) para a caracterização de seu dizer. Constatamos que as funções de escolha/caracterização, presença e comunhão são muito recorrentes nesse gênero discursivo, sendo que diferentes recursos linguístico-discursivos atuam no estabelecimento dessas funções para favorecer a persuasão – e isso ocorre independentemente do tipo de produto ou serviço anunciado. Constatamos, ainda, que no imbricado trabalho da elaboração de anúncios publicitários, a argumentação envolve a escolha de dados e técnicas de apresentação para garantir presença e comunhão, não havendo, portanto, predominância de uma ou outra, mas o uso conjugado dessas funções argumentativas para melhor favorecer a persuasão do público-alvo. Palavras-chave: escolha/caracterização, presença, comunhão, argumentação, anúncio publicitário.

A ENUNCIÇÃO NO RÁDIO AMADOR: PRODUTIVIDADE LEXICAL E MANIFESTAÇÃO DE ALÍNGUA

Thiago André Rodrigues LEITE

ORIENTADORA: Carmen Lúcia Hernandes Agustini

Com o nosso trabalho de pesquisa, objetivamos analisar a produtividade lexical no e do espaço enunciativo do grupo PX de rádio amador, focando o

ASPECTO LEXICAL INUSITADO. Cumpre ressaltar que denominamos como INUSITADO um vocábulo ou expressão que “escapa” ao esperado no encadeamento lingüístico onde emerge, já que o sistema apresenta outro vocábulo e/ou outra expressão estabilizada pela prática oral e que se adequaria à circunstância. Sob a perspectiva teórica da Lingüística da Enunciação, atravessada por algumas noções da Psicanálise lacaniana, analisamos o INUSITADO. Para tanto, embasamo-nos em Saussure (2006), Benveniste (1988, 1989), Authier-Revuz (1998, 2004), Milner (1995, 2006), entre outros. Mostramos que o INUSITADO já é previsto pelo próprio sistema lingüístico. De acordo com o nosso conhecimento de integrante do grupo pesquisado, é de suma importância, para a pesquisa, conhecer o jargão do grupo PX para a realização das análises, uma vez que esse conhecimento permite distinguir aquilo que é da ordem do jargão daquilo que é da ordem do INUSITADO. A enunciação via o aparelho de rádio amador aponta para um espaço enunciativo em que os radioamadores (operadores de rádio amador) ocupam uma posição enunciativa outra. Essa posição se dá pelo fato de haver, nesse espaço, certas características, como, por exemplo, solidariedade, amizade, afeto, etc. O grupo PX é constituído, em sua maioria, por motoristas de caminhão, carreta ou carreta bi-trem (base móvel). Há aqueles que possuem rádio amador em residência e/ou estabelecimento comercial que, também, constituem esse grupo (base fixa). Investigamos a enunciação relativa a interações de radioamadores do grupo PX no município de Monte Carmelo, Minas Gerais. São interações entre os próprios radioamadores desse município e entre esses radioamadores com radioamadores motoristas que passam, em suas viagens, por Monte Carmelo. As gravações que possuímos, a saber, de duas fitas cassetes, não seguiram nenhum critério relativo a características dos informantes, como, por exemplo, sexo, faixa etária ou grau de escolaridade, dado que nos interessamos pela produtividade lexical no espaço dessa prática. A constituição do corpus ocorreu a partir de recortes de transcrições dessas fitas, ressaltando as enunciações em que pudemos construir o ASPECTO LEXICAL INUSITADO, foco do trabalho. O INUSITADO, conforme nossa hipótese de pesquisa, além de apontar para uma produtividade lexical característica da oralidade nesse espaço de interação, representaria uma manifestação de ALÍNGUA. Nesse sentido, vale dizer que uma das características desta diz respeito ao fato de registrar o equívoco na língua. Com o decorrer de nosso trabalho, verificamos que nem toda emergência de INUSITADO é exemplo de manifestação de ALÍNGUA, o que nos permitiu construir algumas categorias para ele, além do INUSITADO EQUÍVOCO: METAFÓRICO, EUFÊMICO e HIPERBÓLICO. Entretanto, cumpre salientar que, a despeito de termos construído essas categorias, isso não

significa que coadunamos que haja um fechamento de sentido, já que há real. O que está para a ordem do (im)previsto não cessa de emergir, visto que o sujeito não sabe tudo de si, é o sujeito do inconsciente.

MOVIMENTOS SUBJETIVOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Vilma Aparecida Botelho FREITAS
ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

Nesta pesquisa pretendemos discutir alguns elementos que foram flagrados nos dizeres de um grupo de professores de língua estrangeira e que possivelmente apontam para traços de uma construção subjetiva do ser professor. Trabalharemos com um grupo de professores em dois momentos distintos: no primeiro, esses professores cursavam a disciplina Prática de Ensino e vivenciavam o estágio supervisionado; no segundo, os mesmos professores já atuando como professores de inglês, dois anos após a conclusão do curso de Letras. Analisaremos as possíveis mudanças de posição subjetiva nesses dois momentos e os discursos preponderantes que sustentam suas práticas pedagógicas. Nossa aposta incide em que o professor se inventa na interseção do campo de sua constituição subjetiva, campo esse constituído por pontos de ancoragem que sustentam sua construção imaginária, com o campo do Outro. Campo esse constituído por teorias e construtos diversos de ordem acadêmica que fizeram parte de sua formação profissional, sendo esses dois campos entrelaçados por um terceiro que é da ordem do impossível. Impossível de se dizer, de se representar. Seria, portanto, no conflito desses campos que o aluno constrói, de maneira singular, o tornar-se professor.

O IMPACTO DOS DISCURSOS DA INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Vilma Aparecida GOMES
ORIENTADOR: Ernesto Sérgio Bertoldo

O percurso da escrito como marca da subjetividade O presente trabalho toma como objeto o processo de escrita de textos produzidos por duas alunas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola pública. Essas alunas são consideradas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais em razão de que a produção escrita apresentada pelas mesmas

distancia-se dos demais colegas de turma. A pesquisa consiste em um estudo de caráter longitudinal com o objetivo de verificar as diferentes incidências do trabalho da escrita ao longo do processo de produção de textos por um período de dois anos. Para tanto, foram escolhidos, como objeto específico de análise, textos escritos por essas alunas. Ao ter um contato inicial com a turma percebemos que as duas alunas apresentavam um modo diferente de produzir e relacionar com a escrita, o que nos leva a pensar a possibilidade de entender a existência de pelo menos dois modos diferentes da incidência do trabalho da escrita no processo de produção de um texto. Nesse sentido, para realização das análises mobilizaremos o conceito do trabalho da escrita desenvolvido por Riolfi (2003), os pressupostos teóricos da Enunciação, Análise do discurso de linha francesa e perpassaremos pelos conceitos da psicanálise de orientação lacaniana levando em consideração a noção de sujeito e o conceito de pulsão desenvolvido por FREUD, (1915, 1920); LACAN (1964). Palavras – chave: ensino, escrita, discurso.

O SUJEITO NAS INSCRIÇÕES ENUNCIATIVAS DE VEJA AO SIGNIFICAREM O PT

Welisson MARQUES

ORIENTADOR: Cleudemar Alves Fernandes

Esta pesquisa tem como propósito analisar o sujeito discursivo e como ele se constitui nas inscrições enunciativas da Revista Veja ao significarem o Partido dos Trabalhadores. Em sua realização, fomos interpelados pelo construto teórico da Análise do Discurso de vertente francesa, utilizando-se como pilares do escopo teórico as noções de sujeito, sentido, história, heterogeneidades, memória, poder e intericonicidade; conceitos buscados em Pêcheux ([1975] 1988; [1969] 1990; [1983] 2002; [1981] 2009), Courtine ([1990] 1999; 2003; 2005; 2006; [1981] 2009), Foucault ([1969] 1992; [1969] 1995; [1971] 1996; [1979] 2007; [1982] 1984; [1982] 1994) e Authier-Revuz ([1983] 1990; [1982] 2004). Utilizou-se, também, como aporte teórico que balizaram as análises, o conceito de identidade postulado pelos estudos culturais contemporâneos, conceito este que coaduna com a noção de sujeito discursivo. Ademais, ainda constitutivo do arcabouço teórico, discorreu-se sobre a noção de discurso político e qual perspectiva adotou-se nesta pesquisa. O objetivo geral foi demonstrar, por meio das regularidades da linguagem, a emergência de sujeitos inscritos nestes discursos, bem como os efeitos de sentido produzidos pelas inscrições enunciativas da revista. A

constituição do corpus se deu por recortes de elementos verbais e não-verbais de artigos que remontam os anos de 2005 a 2007, período de maior ebulição da crise do mensalão, sendo que, ao todo, foram selecionadas sete matérias. Destarte, as análises via recorte (Orlandi, 1984; 1989) dos enunciados (Foucault, [1969] 1995) possibilitaram-nos problematizar e explicitar quais vozes ecoam no discurso do sujeito e assim apontar em quais posições estes enunciadores se inscrevem. No plano verbal, algumas estratégias foram: a ativação de memórias antagônicas ao partido e reiteração de discursos inscritos em posições contrárias ao governo, como estratégia de chancela de sua posição e conspurcação de seu referente. Ou, quando ecoam vozes favoráveis ao partido, estas emergem para, em dado momento, serem refutadas e/ou reconfiguradas pelo sujeito. No que tange à relação entre o verbal e não-verbal, observou-se as legendas como norteadoras de sentidos da imagem, somando-se ao não-verbal, restringindo e/ou ampliando sua polissemia. No plano não-verbal, verificou-se certa regularidade na produção de imagens possibilitadas pelas novas ferramentas tecnológicas, como criação, retoque e transmutação de cenas, criando novos lugares; permitindo, assim, validar o dito no plano verbal. Em tempos de infinitas possibilidades no plano imagético, esta produção não-verbal é uma espécie de chancela ao materializado no verbal. Desse modo, verificou-se no exercício analítico, a importância de se agregar todos os elementos constitutivos do artigo como, por exemplo, da capa (layout, diagramação, formas, cores, o verbal) com a matéria dentro da revista. Assim, as análises empreendidas, nesta pesquisa, permitem-nos afirmar que a resistência do sujeito se dá, tanto em relação à reeleição e continuidade político-partidária petista pós-mensalão, como também marca seu desfavorecimento a este desde seu surgimento. Outrossim, em tempos de espetacularização política, o enunciador utiliza-se da ironia e zombaria como meios de desqualificação de seu referente. Estas técnicas perpassam estes discursos, marcam sua posição e ratificam nossas pressuposições.



RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

**Estudos sobre o ensino e
aprendizagem de línguas**



UM ESTUDO Q SOBRE A ANSIEDADE NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Alcides Hermes Thereza JUNIOR

ORIENTADORA: Maria Carmen khnychala Cunha

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a predisposição dos participantes para sentir ansiedade e levantar as cognições dos mesmos em relação ao sentimento de ansiedade, e como objetivo específico levantar e analisar se existem momentos da aprendizagem em que este fator se manifesta de forma debilitadora/facilitadora, quais seriam estes momentos, e analisar possíveis relações entre o sentimento de ansiedade e o fator idade. Busca investigar as cognições dos participantes, descrever as características de um fenômeno, população e estabelecer relações entre variáveis. Será norteado pela teoria sócio-interacionista de Vygostky (1978), Borg (Cognição) e pelos estudos de Horwitz, Horwitz e Cope (1986), Horwitz e Young (1991), MacIntyre e Gardner (1991b, 1994b), Cunha (1997) e Mastrella (2002). Utilizamos a abordagem de pesquisa denominada Metodologia Q, que é adequada para a investigações que envolvem a perspectiva dos participantes sobre a questão pesquisada. A coleta de dados aconteceu em duas etapas. Na primeira, 32 alunos, de faixa etária entre 18 e 64 anos, participaram de uma entrevista semi-estruturada sobre a ansiedade na sala de aula. A transcrição das entrevistas nos forneceu o universo de idéias sobre o tema. A partir da delimitação desse universo, selecionamos uma amostra de 54 assertivas, denominada Amostra Q. Na segunda etapa, 44 alunos, de faixa etária entre 18 e 50 anos, estudantes de língua inglesa e o pesquisador, participaram da técnica de distribuição Q. Na distribuição Q, os participantes leram as assertivas numeradas e em seguida, segundo seu julgamento, as distribuíram ao longo de um contínuo variando de -6 (menor concordância e/ou relevância) a +6 (maior concordância e/ou relevância). Ao término da distribuição os participantes preencheram um gabarito com o número correspondente a cada assertiva. Posteriormente, os dados dos gabaritos foram lançados no programa PQMethod. O programa, então, organiza os dados e agrupa os participantes segundo pontos de vista que possuem em comum. A análise dos dados nos apresentou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes em relação as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1, com opiniões bastante positivas com relação

a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.

SHALL WE DANCE? OU DANCE WITH ME! HISTÓRIAS DE BUSCA DE PARCEIROS DE TANDEM

Ana Carolina de Laurentiis BRANDÃO
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

O objetivo maior deste estudo é descrever e analisar o processo de busca de parceiros de tandem via internet, vivenciado por alunas do curso de Letras de uma universidade do estado de Mato Grosso, e por mim, enquanto monitora desse processo. Mais especificamente, me proponho a problematizar a colaboração nesse processo. A fundamentação teórica deste trabalho é composta por estudos sobre aprendizagem de línguas mediada por computador, aprendizagem colaborativa, e aprendizagem em contexto de tandem. A perspectiva metodológica adotada é a Pesquisa Narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2000). Os textos de campo envolvem textos introdutórios postados em perfis de sites de intercâmbio lingüístico, mensagens de convite para aprender em contexto de tandem enviadas a membros desses sites, excertos de interações realizadas com os membros nesses sites e no MSN Messenger, além de narrativas, minhas e das alunas participantes, sobre a experiência vivenciada. A análise desse material é feita com base na Composição de Sentidos (ELY; VINZ; DOWNING; ANZUL, 2001). Lançando mão de uma linguagem metafórica, a aprendizagem em tandem como uma dança de salão, foi possível perceber através desse estudo que as tentativas de tirar pessoas para dançar tandem feitas pelas participantes da pesquisa não se constituíram como convites colaborativos, isto é, não foram Shall we dance's, e sim Dance with me's. A não colaboração dos convites foi relacionada aos princípios norteadores do contexto de tandem: a reciprocidade, e a autonomia com o outro.

O PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Maria Barbosa Varanda RICIOLLI
ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o processo de inclusão digital no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no âmbito de duas escolas públicas da cidade de Uberlândia – MG, para identificar seus estágios de implementação. Objetivamos, também, analisar a forma de implantação efetiva do processo de inclusão digital no contexto de ensino de Língua Inglesa das referidas escolas, na visão da direção, do professor e do aluno, bem como investigar quais são as políticas e ações promovidas pelos gestores de Educação e pelas escolas participantes, que visam a incentivar (e facilitar) o processo de inclusão digital em aulas de Língua Inglesa. Percebemos que, no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa a escola pública, ainda não se efetivou, de fato, o processo de inclusão digital. Essa não efetivação parece resultar de uma tensão entre o que preveem os documentos sobre a matéria e o que efetivamente acontece nas escolas em termos de operacionalização. Esse processo de inclusão se encontra ainda às voltas com problemas de diversas ordens, que vão desde questões práticas, de acesso aos meios de digitalização, até aqueles que se originam das convicções dos envolvidos que, por vezes, sustentam o discurso do fracasso. Participaram de nossa pesquisa gestores de Educação, diretores, professores e alunos. Para a composição deste trabalho, contamos com entrevistas, questionário e observação de aulas. Para a análise do corpus dessa pesquisa, valemo-nos do método denominado Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (2007) e das postulações de Bax (2003), Chambers; Bax (2006), Sandholtz; Ringstaff; Dwyer (1997). Foi possível perceber que as duas escolas já iniciaram um processo de inclusão digital em âmbitos gerais, embora, no que diz respeito à Língua Inglesa, ainda se encontre em estágio inicial e não se tenha apropriado das tecnologias disponíveis. Cada uma das escolas encontra-se em um diferente estágio de inclusão digital no que se refere à Língua Inglesa.

COGNIÇÕES DE PROFESSORES DE INSTITUTOS DE IDIOMAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Carina Diniz NASCIMENTO
ORIENTADORA: Maria Carmen khnychala Cunha

Esta pesquisa busca investigar os aspectos cognitivos envolvidos em diferenças individuais; fenômenos subjetivos sociais e psicológicos que podem ter responsabilidade sobre essas diferenças, observando os pontos de vista, valores, opiniões, ou seja, cognições de professores, de institutos de idiomas de Uberlândia – MG, sobre o processo de ensino e aprendizagem

de Língua Inglesa, contrastando esses aspectos com a prática pedagógica desses. Para esse objetivo geral, estabeleci os seguintes objetivos específicos: levantar e analisar as cognições de professores de institutos de idiomas sobre o ensino de Língua Inglesa e contrastar as cognições dos professores com sua prática pedagógica. Como abordagem de pesquisa usarei a Metodologia Q que utiliza o programa PQMethod 2.11 combinado com questionários abertos, gravações de áudio e vídeo e sessões de visionamento. Esta pesquisa está fundamentada na concepção de linguagem e subjetividade de Vygotsky, em que aquela é a prática discursiva, ou seja, um sistema simbólico que se constitui nas práticas sociais histórico-cultural situadas e que, por sua vez constitui essas práticas; e esta, implica em sujeito ativo, que age sobre o meio em que é primeiramente social para depois individualizar, ou seja, esta ação do “sujeito” ocorre tanto na interpretação do mundo quanto na mudança da organização deste com o fim de adequá-lo aos seus objetivos. Além disso, em Borg e Barcelos quanto ao estudo sobre cognições. Os resultados alcançados dessa pesquisa pretendem dar continuação às investigações na busca de uma melhor compreensão de fenômenos subjetivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e na tentativa de oferecer contribuições na área de Linguística Aplicada e de práticas mais eficientes. Além disso, poderá contribuir também para a área de formação e preparação de professores, para a avaliação do trabalho de institutos de ensino de LE. Além disso, focando a teoria na Linguística Aplicada, não só contribuirá com dados para futuras pesquisas, como também poderá ajudar os profissionais da educação a buscar caminhos práticos que levem à melhoria do ensino.

COGNIÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Carla Pereira de OLIVEIRA
ORIENTADORA: Maria Carmen khnychala Cunha

Estudos recentes sobre cognições de professores têm investigado como se desenvolvem as crenças, o pensamento e o conhecimento de professores, bem como procuram entender como estas interagem com a prática do professor na sala de aula. Pesquisas mostram, também, que o material didático é uma das principais ferramentas para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, e que tem crescido o número de estudos sobre materiais elaborados que contemplem as verdadeiras necessidades dos

alunos das escolas públicas brasileiras e, ainda, que estejam de acordo com os PCN de língua estrangeira. Sabe-se também que a prática em sala de aula pode-se tornar mais eficaz quando o professor considera o seu contexto, o que pode ser alcançado, a nosso ver, por meio de trabalhos com gêneros textuais e sequências didáticas. Utilizamos a Metodologia Q por ser uma metodologia de pesquisa adequada para se investigar questões subjetivas e que utiliza técnicas de análise quantitativa, porém, com uma análise qualitativa dos resultados realizada pelo pesquisador. Esta metodologia oferece ao participante, através da técnica Q de coleta de dados, a oportunidade para que eles produzam narrativas de suas cognições, atitudes ou opiniões expressas subjetivamente, em relação ao tema investigado. Esta metodologia utiliza um pacote estatístico, denominado PQmethod que analisa os dados, que foram coletados de forma qualitativa, para que o pesquisador realize, posteriormente, uma análise interpretativista. Com este trabalho buscamos apresentar resultados finais de uma pesquisa cujo objetivo geral é levantar e analisar as cognições dos professores e alunos de uma escola pública sobre o uso de gêneros textuais, por meio de sequências didáticas, no ensino de língua inglesa. Sendo assim identificamos as cognições dos professores e alunos de uma escola pública municipal, sobre o uso de sequências didáticas elaboradas pelos professores no ensino de língua inglesa identificaram e analisaram possíveis convergências e divergências de cognições dos professores e alunos em relação ao uso das sequências didáticas no contexto investigado, bem como analisamos e contrastamos as cognições dos participantes sobre o uso do material investigado, e estabelecemos possíveis relações com suas ações. Tivemos como universo de participantes três professores de língua inglesa e seus respectivos alunos de uma escola pública municipal do interior de Goiás. Com os resultados desta pesquisa, acreditamos que professores e alunos, juntos, possam compreender melhor seus papéis e necessidades; planejando e decidindo por escolhas mais conscientes de práticas e estratégias de ensino e aprendizagem eficientes e adequadas a seus contextos.

“VAMOS TENTAR UM TANDEM?” HISTÓRIAS DE SER PESQUISADORA, NOVAS TECNOLOGIAS E PODER

Cássia Regina MIGLIORANÇA

ORIENTADORA: Maria Inês Vasconcelos Felice

Esta pesquisa, de natureza Narrativa (CONNELLY e CLANDININ, 2000), tem como objetivo narrar e analisar a tentativa de propor uma experiência de aprendizagem de língua inglesa em prática de tandem por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do Triângulo Mineiro. Após o exame de qualificação, os objetivos específicos foram repensados e a experiência de tandem que, efetivamente, não aconteceu, passou a ser analisada sob uma nova perspectiva. Ao invés de analisar o processo de aprendizagem da língua estrangeira e o conhecimento linguístico-discursivo construído nesta prática, as relações de poder que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, o conhecimento construído ao longo da experiência e o lugar da tecnologia na história vivida passaram a ser o foco de análise. O material documentário está sendo analisado por meio da Composição de Sentidos (ELY et al., 2001), a partir de anotações de campo e diários reflexivos confeccionados por mim, gravações de sessões reflexivas entre mim e os participantes, narrativas dos participantes e registros das interações entre os parceiros via MSN Messenger. O estudo está teoricamente fundamentado em estudos sobre a prática de tandem, sobre ensino-aprendizagem de línguas e novas tecnologias, considerações sobre a abordagem comunicativa, nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Língua Estrangeira, em discussões sobre imigrantes e nativos digitais e sobre as relações de poder no processo de ensino e aprendizagem. A composição de sentidos preliminar indica um cruzamento de relações de poder no campo: 1) Eu, pesquisadora, estudante de mestrado, digitalmente letrada, que leva uma concepção de mundo e de aprendiz de certa forma generalizada; 2) a diretora, que permitiu a minha entrada na escola; e 3) a professora, que não aceitou que eu desenvolvesse a pesquisa no seu horário de aula. Além disso, observei que a ansiedade e falta de experiência com Pesquisa narrativa me levaram a pressupor que seria possível passar, em um mês, por etapas de aprendizagem de uso do computador e da internet que eu demorei anos para percorrer. Finalmente, percebi que fui ao campo de pesquisa com pressuposições sobre a sociedade atual e o papel das novas tecnologias, como se a aprendizagem por meio da internet fosse um projeto infalível e irrecusável naquele contexto.

LÍNGUA INGLESA E INTERDISCIPLINARIDADE: A ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS E HISTÓRIAS

Clarissa Costa e SILVA
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Língua Inglesa e Interdisciplinaridade: a elaboração de um planejamento na construção de diálogos e histórias Esta pesquisa busca apresentar e discutir criticamente a experiência de elaboração de um planejamento de atividades para aulas de inglês que buscou se orientar numa perspectiva de ensino interdisciplinar. Mais especificamente, esta pesquisa procura focar na emergência de alguns aspectos da experiência de elaboração do planejamento e na ressignificação da imagem de planejamento das professoras. Eu, a pesquisadora, uma professora de inglês e alguns de seus alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de ensino fomos os participantes deste estudo. A pesquisa fundamentou-se teórico-metodologicamente na abordagem da pesquisa narrativa, segundo as perspectivas dos estudiosos canadenses Connelly e Clandinin (2000). Segundo eles, as experiências têm papel central em estudos narrativos e, portanto, devem ocupar seus espaços e vozes no estudo. Situar a pesquisa nessa perspectiva metodológica permitiu minha inserção no campo de pesquisa, que as negociações com os participantes fossem realizadas da melhor maneira possível e que, diálogos fossem criados. A possibilidade de apresentar o material documentário deste estudo, composto pelos diários e notas de campo escritos ao longo do processo investigativo, em forma de diálogos entre eu e os participantes deste estudo abriu espaços para as vozes dos participantes e colaborou para a integridade do estudo. A partir dos diálogos que apresento, saliento que deles emergiram histórias de satisfação e entusiasmo, inseguranças e dúvidas, esperanças por 'um fazer diferente', o aspecto responsorial e relacional do processo de elaboração do planejamento vivenciado. Ainda, discuto acerca da delimitação da imagem de planejamento a partir da ressignificação do como um planejamento deva se orientar com base na experiência de pesquisa. Acredito que este estudo possa colaborar com reflexões e discussões de pesquisas nas áreas de ensino de línguas estrangeiras e também de formação docente.

AS COGNIÇÕES DE PROFESSORES E APRENDIZES ACERCA DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Claudia Caixeta da SILVA
ORIENTADORA: Maria Carmen khnychala Cunha

As cognições de professores e aprendizes acerca da autonomia na aprendizagem de Língua Inglesa. Cláudia Caixeta da SILVA Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha Ao longo da carreira como professora de Língua Inglesa, tenho observado as mais diversas variações nos níveis de desempenho dos alunos – tanto nas produções oral e escrita, como em níveis de compreensão e apropriação da língua em geral. A partir dessas observações compreendi a necessidade de investigação das perspectivas dos próprios aprendizes e professores sobre aspectos que interfeririam no seu aprendizado da língua estrangeira. Assim, esta pesquisa que está em fase inicial, tem como objetivo analisar as cognições de professores (BORG, 2006) e aprendizes acerca da autonomia no processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa. Para tal, faz-se necessário comparar, interpretar e compreender melhor como se dá o processo de aprendizagem da Língua Inglesa em alunos autônomos e não autônomos nas perspectivas dos mesmos. Baseando-me nos estudos de BORG (2006) sobre as cognições, e de BENSON (2001), DICKINSON (1995) dentre outros pesquisadores sobre a autonomia, procurarei, portanto, verificar possíveis relações entre as cognições sobre autonomia e o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Será utilizada a Metodologia Q, que apresenta procedimentos tanto da abordagem quantitativa quanto da qualitativa. A coleta de dados se dará em duas etapas. Primeiramente, utilizando como ferramenta os diários reflexivos, dos quais uma gama de cognições dos participantes por meio de narrativas e pontos de vista sobre o processo de aprendizagem emergirá. Posteriormente, uma amostra deste universo de ideias será utilizada na técnica de Distribuição Q, instrumento da metodologia que possibilita a emergência de perspectivas predominantes em torno da questão investigada. Esse estudo visa a investigar visões sobre o processo de apropriação da língua em grupos distintos: o de professores, e de aprendizes com perfis autônomos e o daqueles não autônomos. A partir da análise das cognições desses participantes, pretende-se chegar a uma melhor compreensão de suas subjetividades que definiriam percursos e resultados diferentes no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

ORALIDADE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) - REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS

Edilson Pimenta FERREIRA

ORIENTADORA: Maria Fátima F. G. de Castro

Pesquisa desenvolvida em uma abordagem inter/transdisciplinar, abrangendo a Linguística Aplicada (LA), a Análise do Discurso de linha francesa (ADF) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD) em interface. Esboçada a fim de se delinear os sentidos de oralidade construídos por sujeitos quando ocupam o lugar discursivo de graduandos em Sistemas de Informação, de uma universidade privada em Minas Gerais, em contexto de aula de inglês instrumental. Atribuiu-se a esta dissertação a tarefa de descrever, analisar e delinear as representações sobre oralidade em língua inglesa construídas por esses sujeitos graduandos em uma área computacional; as vozes, em relação polifônica, evocadas por esses sujeitos para a construção das referidas representações e evidenciar em quais formações discursivas se inscrevem as práticas discursivas presentes nos dizeres dos participantes. Para isso, a Proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos – Serrani-Infante, 1998) foi utilizada como ferramenta metodológica para a coleta dos depoimentos dos quatro participantes da pesquisa. Como resultado, foi possível apreender que a relação dos sujeitos-participantes da pesquisa, em relação à oralidade em língua inglesa é regida por quatro (4) representações que denominei: i) a oralidade como objeto de desejo; ii) a oralidade como possibilidade de ascensão profissional; iii) a oralidade como elemento legitimador do “saber” da língua inglesa e iv) a oralidade como inscrição de um outro. Essas representações se interpenetram e se interconstituem, sendo que as práticas discursivas presentes nos dizeres dos enunciadores se encontram circunscritas em algumas formações discursivas (FDs) que denominei: FD do neoliberalismo, FD do empreendedorismo, FD da falta, FD da acuidade linguística e FD da capacitação. Ao representarem a oralidade em língua inglesa como objeto de desejo, foi possível observar que os sujeitos-participantes da pesquisa se constituem na alteridade e na projeção do outro que é nativo e que, em seu imaginário, vivenciam a completude da língua inglesa. Ao representarem a oralidade como possibilidade de ascensão profissional, os sujeitos se inscrevem na FD da capacitação, pois buscam atender a um mercado cada vez mais exigente. A FD do empreendedorismo e a FD da acuidade linguística puderam também ser percebidas nessa representação pela busca por uma mobilidade social que somente seria possível por meio do domínio da

oralidade e pela acuidade lingüística na língua inglesa. Essa última FD resvala uma prática discursiva estrutural-comportamental, que também os levaria a ascensão profissional desejada. Ao representarem a oralidade como elemento legitimador do “saber” da língua inglesa, percebemos que há alguns sentidos que aqui se condensam e concorrem para caracterizar formações discursivas que poderiam ser chamadas FD empreendedora e FD neoliberal, pois o enaltecimento do falar como elemento legitimador do “saber” da língua inglesa conflui para um pensamento capitalista-neoliberal moderno.. Por fim, ao representarem a oralidade como inscrição de um outro, os sujeitos deixam resvalar um desejo de espelhamento em um falante nativo de língua inglesa, considerado ideologicamente por eles como único caminho para a acuidade lingüística, fazendo com que percebamos que alguns sentidos aqui se condensam e concorrem para caracterizar a FD da falta.

ENSINO A DISTÂNCIA E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Eliamar GODOI

ORIENTADOR: Waldenor Barros Moraes Filho

A idéia da criação desse projeto surgiu da necessidade de se implementar um espaço de pesquisa, discussões e reflexões sócio-político-educacionais sobre a prática de ensino na modalidade a distância e os reflexos dessa modalidade na aprendizagem do aluno para que fomentasse a construção de novos conhecimentos e de novas alternativas de ação da área de ensino. Com o objetivo de identificar as diferentes perspectivas educacionais em relação ao ensino e à aprendizagem em cursos oferecidos a Distância na modalidade on-line, este estudo se justifica, pois o processo ensino-aprendizagem configura-se como um aspecto significativo para os profissionais interessados em desvendar o papel da tecnologia na expansão da pesquisa sobre Ensino a Distância. Como metodologia, para o campo das análises e avaliações dos cursos e ferramentas digitais, adotaremos a pesquisa qualitativa de natureza exploratória, já que intentamos investigar de forma empírica o contexto natural em que os cursos são oferecidos. O ponto de partida teórico desse estudo assimila uma concepção de ensino baseada na interação, pautada numa pesquisa que investiga o processo de ensino e aprendizado em ambiente on-line, as ferramentas utilizadas, o design Instrucional, os modelos pedagógicos, além dos vários processos de interação. Consideramos, nesse caso, o processo interativo em cursos on-line como pressuposto relevante para a construção do conhecimento e da autonomia

na busca pelo ensino e pelo aprendizado. Como resultado parcial, percebemos que algumas ferramentas interativas como chats, diários, Fóruns, glossários entre outras que até então eram consideradas muito eficientes e indispensáveis para a aprendizagem do aluno, não se mostraram tão eficiente assim no contexto pesquisado. PALAVRAS-CHAVE: Ensino a Distância; Processo ensino-aprendizagem; ambiente on-line; ferramentas interativas; cursos a distância.

AS OFICINAS DE TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA - UM ESTUDO “Q”

Margarete Afonso Borges COELHO

ORIENTADORA: Maria Carmen khnychala Cunha

O principal objetivo deste estudo é levantar e analisar as cognições dos professores pré-serviço e da professora-pesquisadora deste estudo sobre o uso e possíveis contribuições das Oficinas de Teatro no processo de ensino e aprendizagem e na formação de professores de Língua Inglesa. Entendo que, por meio da análise das visões e pontos de vista dos envolvidos, posso obter uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem e da formação dos professores pré-serviço. Em uma abordagem qualitativa, quatro ferramentas distintas foram utilizadas: grupos focais, distribuição “Q” (Metodologia Q), sessões reflexivas e questionário. O grupo focal foi aplicado como instrumento secundário na coleta de dados para posterior elaboração da amostra Q, a qual constitui instrumento primário no uso da Metodologia Q de pesquisa. Essa amostra Q foi utilizada na distribuição “Q” pelos professores pré-serviço do III período de Letras de uma instituição particular de ensino superior do Alto Paranaíba. Esses participantes distribuíram os itens da amostra ao longo de uma escala, variando de “mais semelhante ao meu ponto de vista” (+5) a “menos semelhante ao meu ponto de vista” (-5) e os resultados foram submetidos, inicialmente, a uma análise fatorial por meio de um pacote estatístico denominado PQmethod. A partir da triangulação dos dados obtidos por meio dos instrumentos supracitados e da análise qualitativa e interpretativista, os grupos que emergiram da análise fatorial foram definidos, caracterizados e interpretados pela professora-pesquisadora. Os participantes compartilham pontos de vista na perspectiva de Aprendizes de língua (grupo A), Professores de língua (grupos B e C) e de Críticos (grupo D). A professora-pesquisadora também foi investigada e revelou suas cognições em consonância com os Aprendizes de língua e com

Professores de língua, o que pode significar uma postura enraizada na dicotomia: desenvolvimento linguístico e formação profissional presentes nos cursos de Letras. Palavras-chave: Ensino - Aprendizagem - Língua Inglesa- Formação de professores - Oficinas de teatro - Metodologia Q.

HISTÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviane Cabral BENGZEN
ORIENTADORA: Dilma Maria de Mello

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de minha pesquisa de mestrado, cujos objetivos específicos foram observar e narrar histórias de aprendizagem dos alunos em relação à língua e sua formação docente, além de analisar minha própria experiência de formação continuada vivida durante o processo de pesquisa. O contexto da pesquisa foi a disciplina Língua Inglesa: aprendizagem críticorreflexiva do curso de Letras de uma universidade federal brasileira e os participantes foram os alunos dessa disciplina e eu como pesquisadora-participante. A partir das discussões teóricas sobre formação do professor, de acordo com Wallace (1991), Celani (2001), Cristóvão e Szundy (2008), Gimenez (2007), Ifa (2006), Teixeira-da-Silva (2006), Mello (2004), Telles (2004) e Motta-Roth (2001), minha fundamentação teórica traz algumas perspectivas de formação de professores, baseadas na pesquisa-ação de Carr e Kemmis (1988), no paradigma reflexivo, conforme Schön (1983, 2000), na abordagem hermenêutico-fenomenológica (VAN-MANEN, 1990) e na pesquisa educacional com base nas artes, segundo Diamond (1991). A perspectiva teórico-metodológica que utilizei foi a pesquisa narrativa, conforme Clandinin e Connelly (2000). Os textos de campo que compus partiram das atividades da plataforma MOODLE, dos e-mails trocados entre mim e os participantes, das notas de campo escritas por mim durante as aulas observadas, da ementa da disciplina, das atividades de sala e dos diários que escrevi durante o processo de pesquisa. Analisei esses textos de campo conforme Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), que sustentam possibilidades de composição de sentidos. Ao reconstruir as experiências vividas compus os temas: histórias de ser professor, histórias de ser pesquisador, histórias de uso da tecnologia e histórias de aprendizagem de língua inglesa. Esses temas apontam os tipos de aprendizagem vividos pelos participantes de pesquisa, durante o processo vivenciado.



RESUMOS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA





AVALIAÇÃO FORMATIVA: UM ESTUDO DA CO-AVALIAÇÃO

Adriana Célia ALVES

ORIENTADORA: Maria Inês Vasconcelos Felice

No âmbito educativo, com as diferentes metodologias, fazem-se necessárias outras formas de analisar o processo avaliativo. Assunto pouco discutido, também merece atenção no atual cenário educacional. Deste modo, este estudo visa à avaliação dos pares (co-avaliação): trata-se de um tipo de avaliação formativa pela qual os alunos atribuem notas aos colegas. De cunho etnográfico, através de questionários e entrevistas, esta pesquisa qualitativa é desenvolvida com os alunos do curso de Letras. Faz-se uma análise contrastiva com os estudiosos dessa área como Luckesi, Perrenoud, Hadji, Álvares Mendes, Jussara Hoffman, Celso Vasconcelos. Investigamos a relação/ interação dos pares e seus possíveis efeitos no processo de ensino-aprendizagem. Levantamos questionamentos como: O aluno é capaz de se auto-avaliar e ainda avaliar o outro? É necessária a participação dos alunos na construção e gestão do processo de ensino-aprendizagem? O aluno é capaz de interagir como participante ativo do processo avaliativo? Qual a influência/interferência do professor nessa forma avaliativa? Qual o sentimento do aluno avaliado e do aluno avaliador? Procuramos verificar se o aluno, futuro professor, consegue manter um distanciamento ao atribuir nota a um colega. Como é /ou como deveria ser desenvolvido este tipo de avaliação. Apresentamos ainda uma proposta de avaliação formativa dos pares. Dessa maneira, tenta-se criar uma concepção mais consciente, nos docentes e discentes, do ato de avaliar como parte constitutiva do processo de construção do conhecimento, e ainda desmistificar algumas concepções, que tornam a avaliação um ato conservador, excludente e classificatório, quando deveria ser um ato construtivo, includente e emancipatório para criar uma nova oportunidade de aprendizagem.

RAUL SEIXAS EM KRIG-HÁ, BANDOLO! UMA PRÁTICA DISCURSIVA DE CONTRACULTURA

Bruno de Sousa FIGUEIRA (UFU/PET-MEC/SESu)

ORIENTADORA: Fernanda Mussalim

Nesta pesquisa, pretendemos analisar a prática discursiva de Raul Seixas, a partir dos postulados teórico-metodológicos que Dominique Maingueneau

apresenta para a Análise do discurso de linha francesa, principalmente, segundo a noção de semântica global proposta em seu livro *Gênese dos discursos* (1984/2008). A proposta do autor de uma semântica global é considerar que o discurso é apreendido na relação entre todos os seus planos, sem privilegiar um plano ou outro. Ou seja, assumir a dimensão de uma semântica global é analisar o discurso investigando o seu funcionamento como prática discursiva e formular hipóteses sobre uma coerência global, que organiza e cria uma identidade forte para este discurso. Nosso corpus de análise compõe-se da capa do álbum musical “Krig-ha, bandolo!”, de canções desse álbum, do gibi-manifesto distribuído nos shows e de imagens performáticas de Raul Seixas no palco. Sua abordagem se dará, fundamentalmente, a partir de um dispositivo de análise proposto em *Pêcheux* (1983/2002), segundo o qual a análise contempla um batimento entre os momentos de descrição e interpretação do objeto, sem que, entretanto, esses movimentos sejam considerados indiscerníveis. O intuito é demonstrar que a prática discursiva de Raul Seixas, inscrito no do campo político-cultural brasileiro, organiza-se em torno da semântica da contracultura, o que, esperamos, poderá ser confirmado por meio de análises discursivas que deverão, além disso, corroborar a hipótese da semântica global, postulada por Dominique Maingueneau.

SENTIDOS DA MÍDIA AOS SUJEITOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Camila Fernandes BRAGA

ORIENTADOR: João Bosco Cabral dos Santos

Este trabalho tem por objetivo compreender a amplitude dos sentidos produzidos por uma instância enunciativa sujeitural jornalista sobre uma instância enunciativa sentidural candidato à presidência da República a partir de seu atravessamento interdiscursivo em uma enunciação midiática, tendo como materialidade lingüística para esta análise as instituições midiáticas VEJA, ÉPOCA e ISTO É. Para este trabalho, foi escolhido o arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa pela necessidade de se trabalhar com uma linha de pesquisa que oferece um suporte epistemológico para se analisar o discurso que subjaz a candidatura à Presidência da República que as referidas instituições midiáticas enunciam. Nesse sentido, é importante trabalhar aspectos que se referem à linguagem e questões referentes à ideologia, polifonia, heterogeneidade e condições de produção para, enfim,

evidenciarmos como acontece a constituição do sujeito e a produção de sentido nessas instituições midiáticas. Dessa forma, trabalharemos com materialidades lingüísticas, o que nos ajudará a entender como o objeto da lingüística, ou seja, a língua, funciona em determinados contextos sócio-político-históricos. Para tanto, serão feitos recortes de sequências discursivas retiradas das instituições midiáticas, nas quais encontramos evidências de deslocamento de sentido dos dizeres dos candidatos à presidência da República do ano eleitoral de 2010. Assim, o principal objetivo desse trabalho é comparar como essas instituições constroem sentidos das candidaturas, partindo da hipótese de que há uma identificação e desidentificação políticas entre as instituições e os candidatos.

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONSTRUÇÕES EM LÍNGUAS ROMÂNICAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Eduardo Zenon de Faria e Sousa GOUVEIA
ORIENTADORA: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Construções Verbais Paratáticas em Espanhol Esta pesquisa desenvolve-se no âmbito do projeto “Gramaticalização de construções em línguas românicas: um estudo comparativo”, coordenado pela professora Dra. Angélica Rodrigues e conta com o apoio financeiro da FAPEMIG (projeto SHA-APQ00681-09). Nosso objetivo é descrever e analisar um tipo particular de construção, denominado construções verbais paratáticas (CVPs), presentes na modalidade falada e escrita do Espanhol. Essas construções são formadas por dois verbos (V1 e V2) flexionados no mesmo modo, tempo, número e pessoa, sendo que apenas o segundo verbo possui significado lexical, como em (1): (1) Dice uno de Anzo: - Pues el tren lo hizo uno de mi pueblo, Pedro Ortiz López, que era del consejo de administración. Y va y dice: “Con un par de cojones que el tren pasa por mi pueblo”. De manera que por allí pasa y no por la capital del valle. Segundo Coseriu (1963), essas construções possuem uma longa história na língua espanhola, tendo sido relatadas inicialmente em 1535 por Juan de Valdés, em *Dialogo de La lengua*, e aproximadamente cem anos depois por Gonzalo Correas em *Vocabulario de refranes y frases proverbialiales y otras formulas comunes de la lengua castellana*. Considerando, portanto, a produtividade dessas construções, nossa pesquisa visa o levantamento das ocorrências de CVPs do espanhol com o intuito de delimitar suas propriedades sintáticas e semânticas, bem como seu funcionamento. As ocorrências coletadas até o momento foram submetidas apenas a uma análise

qualitativa. Nosso objetivo é, no entanto, empreender uma análise quantitativa, que, por sua vez, será realizada a partir da metodologia utilizada nas pesquisas sociolinguísticas. Para tanto, lançaremos mão dos programas do pacote GOLDFARB X. Nas CVPs em Espanhol, os verbos que podem ocupar a posição do V1 são: agarrar, coger, ir, llegar, pegar e tomar. Esses verbos, nesse contexto, não apresentam significado lexical, sendo usados com a função de enfatizar a ação expressa em V2. Para a coleta de dados da fala e escrita do Espanhol, estamos utilizando o Corpus del Español (www.corpusdelespanol.org), disponível para o uso público e o Corpus de Referencia del Español Actual (CREA) (www.rae.es).

O DIÁRIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Josely Iris Fernandes MIRANDA

ORIENTADORA: Maria Inês Vasconcelos Felice

O nosso estudo consiste em abordar o uso de diários reflexivos como instrumentos necessários à avaliação formativa em forma de feedback. Entendemos que a avaliação formativa é a avaliação que se preocupa com a transformação e desenvolvimento do aluno, no que tange o conhecimento. Partindo da concepção de que a avaliação é parte do processo de ensino-aprendizagem, e que é pouco abordada, principalmente no que se refere à avaliação formativa, compreendemos que a avaliação necessita de uma abordagem mais crítica. Para este propósito, o trabalho será embasado teoricamente em autores envolvidos com a avaliação formativa, como Perrenoud (1999) e Luckesi (2008), em que trabalham com linguagem, como Bakhtin (1995), e em autores que trabalham com o subgênero diário, como Machado (2007). A pesquisa encontra-se em estágio inicial e tem como indagações o uso dos diários reflexivos em sala de aula, se estes têm alcançados os propósitos iniciais (tornar o aluno participante ativo do processo de seu aprendizado, estimulando-o à autonomia e auto-avaliação), se tem alcançado novos propósitos e características. A pesquisa parte do pressuposto de que os alunos, em sua maioria, têm desenvolvido o caráter reflexivo no que se refere ao processo de sua aprendizagem. Para obtenção dos dados serão aplicados questionários a graduandos do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, que já tiveram oportunidade de utilizar diários reflexivos em algumas disciplinas. Para contraprova das respostas obtidas será feita uma análise de diários reflexivos que estes alunos fizeram e disponibilizarem para o estudo. Ainda para recolhimento de dados,

entrevistaremos três professores de diferentes áreas do conhecimento em Letras que tenham tido a experiência de trabalhar com o diário reflexivo.

O PERCURSO DA REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUÍSTICA

Stefania Montes HENRIQUES
ORIENTADORA: Eliane Mara Silveira

O objetivo desse trabalho é a problematização da noção de referência no desenvolvimento da lingüística, levando em consideração as marcas deixadas pelas teorizações fregueana e saussuriana no desenvolvimento das Ciências da Linguagem, especificamente na Pragmática e na Enunciação. Para tal utilizamos de dois autores, a saber J. L. Austin e Émile Benveniste. No que diz respeito ao primeiro explicitamos sua teoria dos atos de fala com o intuito de perceber o tratamento dado à referência em seu pensamento e, ainda, até que ponto ele se distancia/aproxima de Gottlob Frege. Quanto ao segundo, explicitamos sua teoria dando ênfase à concepção de referência adotada. Os resultados obtidos com nossa investigação nos levaram a crer que J.L. Austin aproxima-se de Frege ao colocar o contexto como fundamental na construção do sentido e distancia-se, na medida em que concebe a linguagem como um instrumento de ação no mundo e não nomenclatura e também que, para E. Benveniste, haveria uma concepção dupla de referência constituída por uma referência interna ao discurso – os dêiticos – e uma referência externa – o objeto físico.